

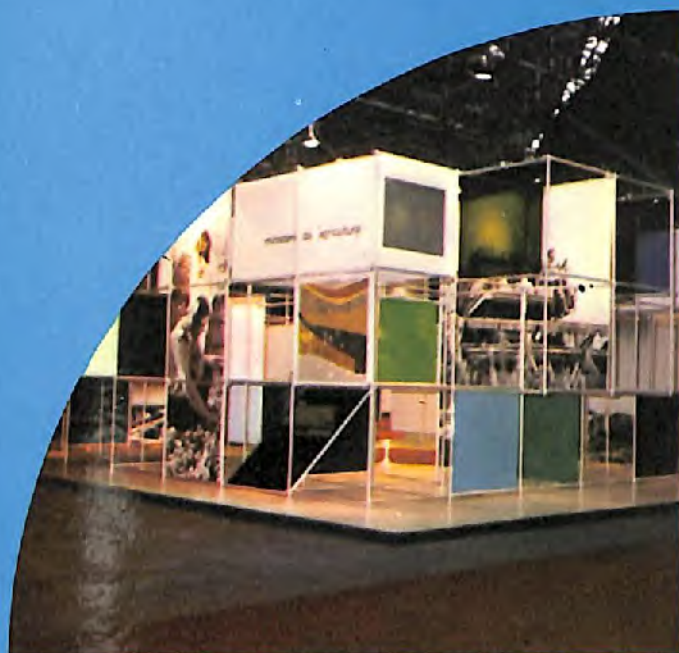
ALAVOURA

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 1897

ANO LXXVI

JULHO/AGOSTO, 73



ESTE AINDA É O MELHOR FERTILIZANTE PARA O SOLO BRASILEIRO.

Através dele você consegue crédito rural. E compra mais adubos. Inseticidas. Fungicidas. Paga mais mão-de-obra. Constrói. Compra mais sementes selecionadas. Paga a colagem. Planta melhor. E colhe mais.

O Banco do Brasil tem o melhor fertilizante: dinheiro.

E mesmo que o seu problema não seja só rural, o Banco do Brasil resolve. Empréstimo pessoal. Empréstimo para a Indústria e o Comércio. Cheque de viagem.

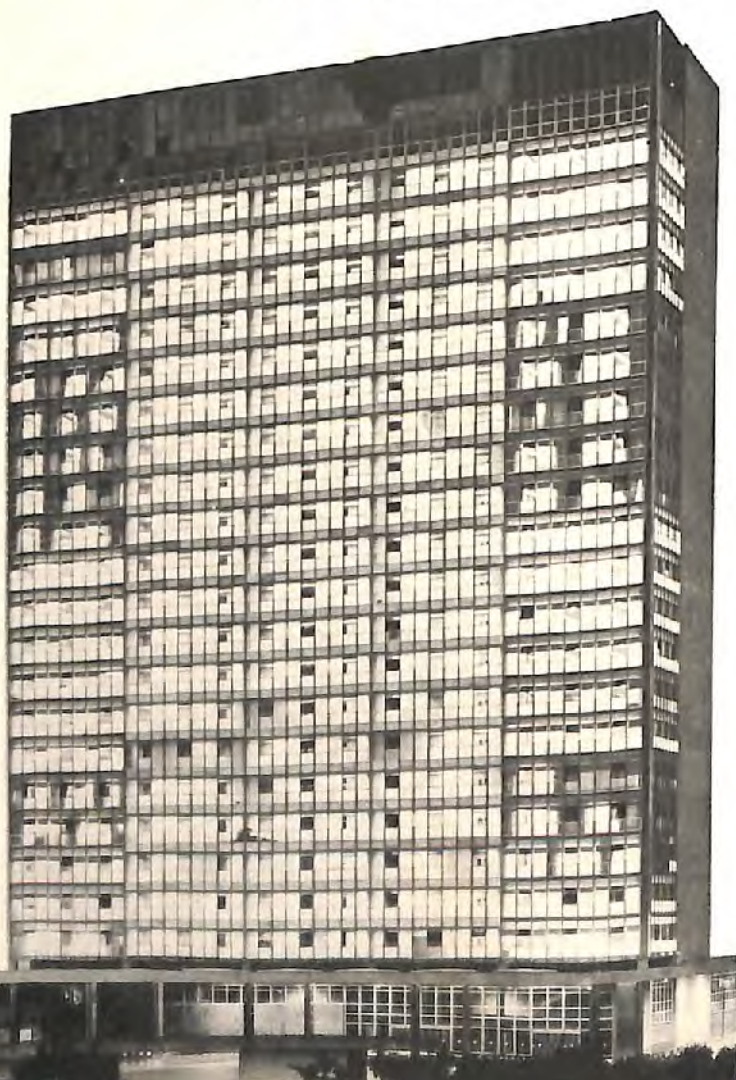
Cheque-ouro. Câmbio. Comércio externo.

São 800 agências no Brasil e 14 no Exterior.

Procure o Banco do Brasil. Fertilize o seu solo e simplifique sua vida.



BANCO DO BRASIL



Edifício-sede - Brasília

EDITORIAL

A Sociedade Nacional de Agricultura, devidamente autorizada, considerou que para seu editorial deste número, nada melhor caberia do que está dito no folheto "PRODUÇÃO E CONSUMO", publicado pelo Comitê Nacional de Clubes 4S, onde se lê:

"O QUE VOCÊ JÁ FEZ PELA JUVENTUDE RURAL?

São 13 milhões de jovens, entre 10 e 24 anos de idade, dos quais mais de 260 mil reunidos em quase 10 mil agremiações agrícolas.

É o futuro do Brasil rural!

Gente que está crescendo em suas comunidades, para assumir uma liderança que é importante para o Brasil, para os brasileiros, para Você.

Pare e pense.

Quantas coisas só existem porque eles existem?

Coisas úteis para Você.

Coisas que Você consome, que sua família consome, que todo o mundo consome.

Pense, por outro lado, em todas as coisas que existem e que eles podem consumir.

O Brasil precisa desse mercado.

Você precisa desse mercado.

Não importa o que venda ou fabrique.

Há consumo para todos os produtos e serviços.

São 13 milhões de jovens!

O que Você já fez por eles?

Hoje, não ontem.

O que fazer amanhã?

Investir na Juventude Rural é acreditar no Brasil Novo, o Brasil que está surgindo do trabalho de todos nós, gente como Você, como o seu vizinho, como o Presidente da República".

Citando ainda o lema básico do mesmo folheto — **"Faça o Brasil crescer por dentro investindo na juventude rural,"** a SNA conclama seus sócios, amigos e leitores de "A Lavoura" a que deem total apoio a este magnífico movimento.

A Diretoria

A LAVOURA

Órgão oficial da Sociedade
Nacional de Agricultura

A mais antiga revista agrícola do Brasil
Circula desde 1897

Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.

ANO LXXVI — MAIO/JUNHO — Nº 3

"A LAVOURA" — Fonte de Informações
de AGRIS — Sistema internacional de
informações para ciências agrícolas e
tecnologia (FAO-IICA-CIDIA).



Diretor-Responsável
CARLOS ARTHUR REPSOLD
Engenheiro-Agrônomo

COMISSÃO TÉCNICA

Rufino D'Almeida Guerra Filho
Luiz Guimarães Júnior
Charles F. Robbs
Jaime Lins

COLABORADORES

Jacira Rocha de Araújo
Carlos Alberto Soares
Geraldo de Oliveira Lyra
Marta Ramos de Brito
José Marques Sarabanda

SERVIÇOS EDITORIAIS

LA LÓS

Assessoria em Comunicação

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

AV. GENERAL JUSTO, 171-2º and.
— ZC-39 — GB

CAIXA POSTAL: 1245 — RIO — GB
FONES: 242-2981 - 242-7950 e 222-5446



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

(Fundada em 16-1-1897)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Presidente: LUIZ SIMÕES LOPES
1º Vice-Presidente: FLAVIO DA COSTA BRITTO
2º Vice-Presidente: KURT REPSOLD
3º Vice-Presidente: GILBERTO CONFORTO
4º Vice-Presidente: JOÃO BAPTISTA LUZARDO
1º Secretário:
2º Secretário: SUBAEL MAGALHAES DA SILVA
3º Secretário: CARLOS INFANTE VIEIRA

1º Tesoureiro: JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
2º Tesoureiro: OTTO FRENSEL
3º Tesoureiro: JOÃO CARLOS FAVERET PORTO

DIRETORIA TÉCNICA:

- | | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| 1 — JALMIREZ GUIMARAES GOMES | 9 — FLAVIO AURELIO WANDECK |
| 2 — ARY CARLOS XAVIER VELLOSO | 10 — RAFAEL LINO SOUTO MAIOR |
| 3 — CARLOS ARTHUR REPSOLD | 11 — FAUSTO AITA GAI |
| 4 — FREDERICO MURTINHO BRAGA | 12 — ROMULO CAVINA |
| 5 — LUIZ GUIMARAES JUNIOR | 13 — RUFINO D'ALMEIDA GUERRA FILHO |
| 6 — ARMANDO DAVID FERREIRA LIMA | 14 — PAULO AUGUSTO FERREIRA |
| 7 — CHARLES FREDERICK ROBBS | — DE CARVALHO |
| 8 — JOAO DE SOUZA CARVALHO | 15 — MURILO PESSOA |

COMISSÃO FISCAL:

EFETIVOS:

- 1 — AMARO CAVALCANTI
- 2 — ARNALDO GOMES DE MELLO LEITÃO
- 3 — JOSE CARLOS FERREIRA CAMPELO

SUPLENTE:

- 1 — SYNDORO CARNEIRO DE SOUZA
- 2 — CELSO GALVAO CALDAS
- 3 — JOAO CARLOS DE PETRIBU DE CARLI

SUMÁRIO

Editorial	pág. 1
Artigo de fundo	pág. 3
Ministério da Agricultura	pág. 6
As pragas da Citricultura Fluminense	pág. 7
Obrigações Trabalhistas	pág. 10
A IV Semana do Laticinista	pág. 12
Com precaução, inseticidas não são perigosos	pág. 13
Brasil em dados	pág. 15
Mosaico Cooperativista	pág. 17
Frutíferas e Hortaliças Cultivadas	pág. 21
Livros e Publicações	pág. 29
Instruções do Banco Central	pág. 30
Notas Zootécnicas	pág. 31
Cartas	pág. 32
Notícias Nacionais	pág. 33
Notícias Internacionais	pág. 34
Moura Cavalcanti recebe aviões	pág. 37
Juventude Rural e Cooperativismo	pág. 38
FETAG	pág. 39

FOTOS DA CAPA

Alguns flagrantes da mostra da moderna tecnologia agrícola apresentada na IV Feira da Técnica Agrícola e III Feira Internacional da Alimentação. A Sociedade Nacional de Agricultura esteve presente ao evento prestigiando e registrando os modernos lançamentos através da revista "A Lavoura".

"Royal Show"

Um "show" real !



Vista geral do "Royal Show" 1973. Ao fundo, vê-se a pista de exibição e ao centro, à direita, a área de demonstração de maquinaria. (FOTO BNS)

A propósito do "Royal Show", recentemente realizado em Kenilworth, Inglaterra, o Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que lá esteve representando a entidade que dirige, da qual a revista "A Lavoura", é órgão oficial, deu-nos o seguinte depoimento sobre este acontecimento, considerado como uma das maiores exposições de gado do mundo:

— Tive o enorme prazer de comparecer entre os dias 2 e 5 de julho último, em Kenilworth, Inglaterra, ao "Royal Show", um verdadeiro acontecimento para a agropecuária mundial. Considero-o, se não a maior, pelo menos uma das maiores exposições de gado do mundo.

É de tal ordem a sua importância, que nós aqui no Brasil, não deveríamos deixar de acompanhar esse evento bem de perto, sendo mesmo de desejar que as Associações Rurais brasileiras enviassem, regularmente, representantes seus a essa exposição. Este é o procedimento de muitas associações de vários países do Mundo. Mais de 6.000 interessados de diversas nacionalidades lá comparecem tomando conhecimento de novas técnicas e de novos processamentos.

Crescendo anualmente, o "Royal Show" apresentou esse ano 5.591 animais e 678 novos produtos e equipamentos. Durante o "Royal Show" não existe vendas, leilões ou arremate de gado, apenas podem ser feitas encomendas. No entanto, logo após o término do evento, já haviam sido vendidas 544 cabeças de gados bovinos das 1.400 apresentadas.

O "Royal Show" facilita grande intercâmbio entre os compradores e fazendeiros, criando a possibilidade de visitas "a posteriori" às propriedades, onde então se verificam as grandes vendas de gado. Podemos observar nessa exposição a nova tendência da pecuária Inglesa, pois foram apresentados gados mistos oriundos de cruzamentos que visavam a precocidade, a performance e produção leiteira. Podemos afirmar que na Europa existe hoje uma grande tendência para esse tipo de gado. Também encontramos expostos reprodutores vindo da França, da Alemanha, grande quantidade de Charolez e de Simental, animais esses, trazidos para cruzamento, porque a Inglaterra hoje está se transformando num grande centro exportador de gado reprodutor e de sêmen. Os pecuaristas dos Estados Unidos da América do Norte evitam a compra de reprodutores que venham do Continente Europeu, com medo da febre aftosa, visto que as leis são bastante rigorosas. O governo Inglês resolveu então importar esse gado do continente e lá, após rigorosa quarentena, o reproduz, sendo os seus filhos então vendidos para exportação.

Outra coisa que muito nos chamou atenção, é que, a moderna pecuária européia está se baseando muito na inseminação artificial, apenas para exemplificar, podemos trazer à público, a conversa que tivemos com o Senhor Ministro da Agricultura da Alemanha Ocidental, onde nos afirmou que das cinco milhões de vacas lá existentes, quatro milhões e quinhentas mil são inseminadas artificialmente. Existe hoje na Alemanha e na Inglaterra, toda uma organização de testes não só para os reprodutores, como também



Os três carneiros Dorset Down campeões supremos em sua categoria (nascidos depois do dia 1 de dezembro de 1972) do "Royal Show", 1973. (FOTO BNS)

para os sêmens, visando sempre melhorá-lo, assim, podemos afirmar que o sêmem que vem da Inglaterra é de alta qualidade, com toda garantia e de alta produção.

Com relação à raça bovina, observamos um grande interesse que está sendo criado em torno do gado Devon, do Sul da Inglaterra. O Devon do Norte, já é bastante conhecido no Brasil, pois encontram-se vários rebanhos desta raça no Rio Grande do Sul. Com uma produção média leiteira de 1.000 galões, aproximadamente 4.000 quilos de leite por ano, com um precoce e grande desenvolvimento de carcaça, esse gado está sendo muito observado no Continente Europeu. À título de ilustração devemos dizer que existia no "Royal Show" um exemplar, que era um verdadeiro gigante, com 1.500 kg de peso.

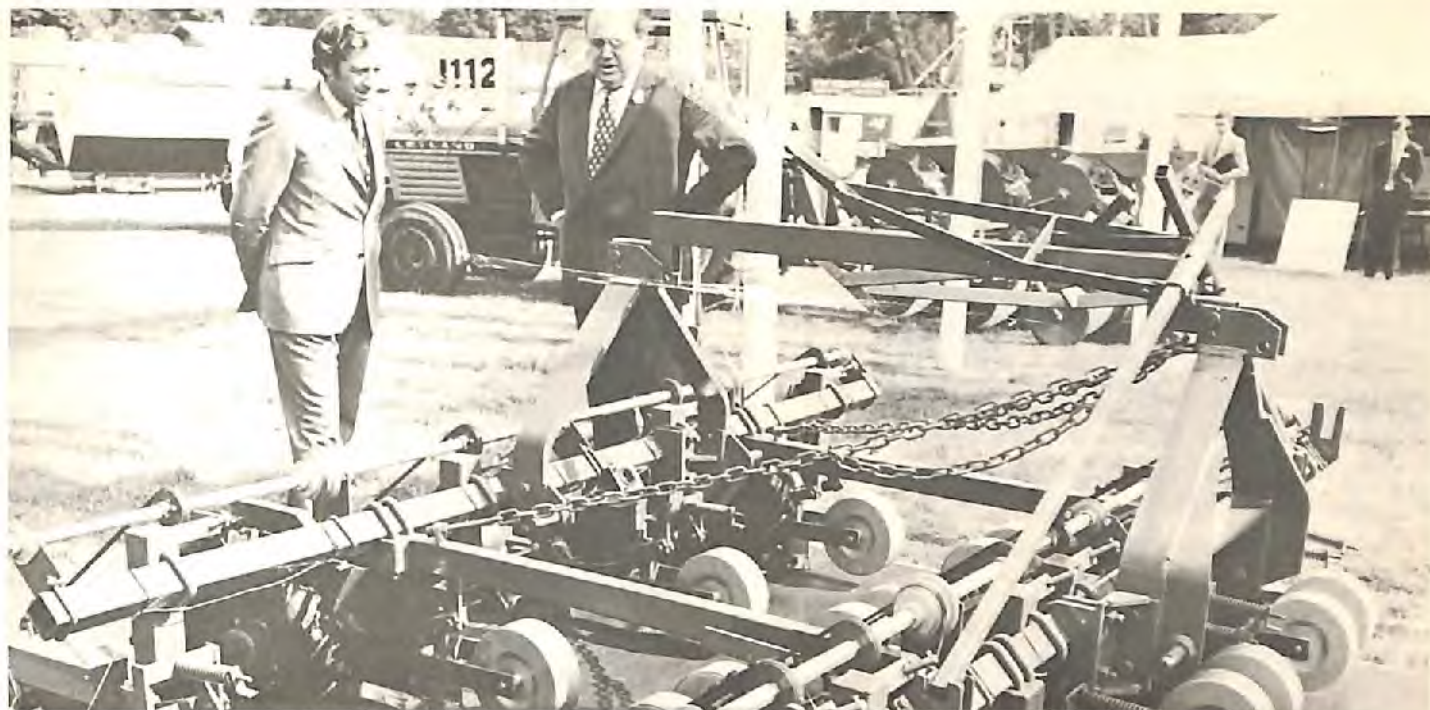
Com relação à parte de turismo propriamente dita, foi criado um pavilhão internacional, com um centro de Conferências, como se fosse uma plataforma de lançamento

de idéias, de nova tecnologia e onde podemos encontrar total assessoria Técnica e Consultoria.

A organização do "Royal Show" foi perfeita, o atendimento também, suas instalações embora modestas, apresentavam grande funcionalidade, e assim o "Royal Show" propiciou aos seus visitantes toda facilidade de comunicação linguística, alimentação, alojamento, etc. O atendimento do pavilhão internacional foi feito por pessoas muito qualificadas.

Após o término do "Royal Show" tornei-me um turista agrícola e passei a percorrer várias fazendas de gado que me interessavam, principalmente Devon do Norte e do Sul. Tudo isto graças à facilidade e contatos que lá encontrei durante a execução da feira. Quero deixar aqui meus agradecimentos a um grande amigo do Brasil, que tem um escritório de exportação de gado, o Senhor Estanford





Sir Christopher Soames, Vice-Presidente da Comissão Européia e Presidente da Real Sociedade Agrícola da Inglaterra, durante sua visita ao "Royal Show", examina a máquina que conquistou a Medalha de Ouro da Sociedade por sua contribuição no campo da agricultura, uma semeadeira-especejadora de precisão, fabricada pela companhia britânica Stanhay (Ashford) Ltd. (FOTO BNS)

que tem uma organização de primeira ordem, exportando gado e sêmem para oustros países. Esse Senhor me deu toda cobertura e apresentando produtores e criadores, facilitando visitas a grande número de fazendas, onde fui maravilhosamente recebido. Nestas fazendas observa-se uma alta eficiência e tecnologia, pois um reduzido número de pessoas e até mesmo algumas fazendas com 300 cabeças de gado, sendo movimentadas por três pessoas. Impressionou-me, vivamente, a importância que as altas autoridades Inglesas dão ao "Royal Show"; lá estavam as mais expressivas figuras da Inglaterra, a começar pela família Real, sempre presente à exposição, acompanhando e se interessando por todos os eventos que lá ocorreram.

Um verdadeiro "Show" era diariamente organizado, tais como, desfile de carruagens com seus ocupantes a caráter, corridas de bigas, à moda Romana, bandas de música e outras atrações.

Essa exposição de gado e de material agrícola se transforma num verdadeiro acontecimento para quem vai assistir.

Os produtos e equipamentos são também submetidos a concurso, onde recebem prêmios e medalhas, da mesma maneira que o gado. Isto é uma novidade que poderia ser introduzida no Brasil.

Este ano, excepcionalmente, os "stands" de plantas, sementes e mudas, puderam efetuar vendas no local. Outra novidade que encontramos foi que no pavilhão internacional, havia um local de depósito para compras efetuadas, para guarda-chuvas, capas, etc., facilitando às pessoas visitarem a feira sem embrulho. Finalmente, devemos dizer que o "Royal Show" atendeu, este ano, a sua meta, pois pôde de maneira perfeita, colocar em contato as autoridades estrangeiras, os produtores e demais visitantes.



A Duquesa de Gloucester, uma das principais visitantes do "Royal Show" 1973, entrega ao Sr. Jackman, da W.J. Morray Engineering Ltd., a medalha de prata conquistada pela companhia por um novo equipamento destinado a colheita de batatas. (FOTO BNS)



O trator agrícola para serviço pesado Muir-Hill 111, modelo compacto de rendimento máximo com tração nas quatro rodas, apresentado pela companhia britânica Muir-Hill.



Ministério da Agricultura

Dr. Luiz Guimarães Junior

ENG. AGRÔNOMO
EX-MINISTRO DA AGRICULTURA
DIR. TÉCNICO DA SNA
DIR. SUBST. DA REV. A LAVOURA

IN ILO TEMPORA

II ARTIGO

Antigamente era muito comum, quase um hábito, toda vez que se processava no País a mudança do governo, o Ministro da Agricultura era o último a ser escolhido.

O preenchimento da respectiva Pasta ficava dependendo de certas injunções políticas e da contemplação a Estados que ainda não haviam sido beneficiados com o prêmio de um Ministério.

Enquanto isto, o Governo designava um alto funcionário para responder pelo expediente.

Criou-se, desse modo, uma figura administrativa, espúria — o homem que responde pelo expediente, figura esta que, felizmente, parece ter desaparecido.

Eu mesmo fui vítima dessa situação estapafúrdia por duas vezes.

O homem que respondia pelo expediente era uma espécie de lenço que ficava no lugar do Ministro, assinando os papéis, até que o governo conseguisse amainar as arremetidas dos políticos e politiquinhos que cavavam (esse é o termo), com unhas e dentes, para ser nomeados.

Durante algum tempo a política nacional foi obrigada a transigir com a regional de Pernambuco que insistia em insinuações malévolas que a Pasta da Agricultura lhe pertencia, porém nem sempre cuidava de escolher os melhores para ocupá-la.

A este propósito, apenas para ilustrar, convém seja citado um caso bastante engraçado — para não dizer o termo apropriado.

Nomeado um jovem político do interior, cidadão inexperiente na administração da coisa pública, para a Pasta da Agricultura, foi ele imediatamente, como era natural, cercado de uma pequena corte de amigos, correligionários e colegas, entusiastas e ambicionistas, prevendo, naturalmente, a sua rápida ascensão e a solução de seus

problemas pessoais visando polpudos e honoríficos cargos públicos.

Assim é que, em nome do Ministro, resolveram passar um longo telegrama interpelando a funcionários da sede, isto é, aqui do Rio de Janeiro, quais os melhores lugares no Quadro do Ministério e quanto rendia cada um deles.

Nesta ocasião achava-se naquele lugar, um colega amigo que me fez uma carta na qual, entre outras piadas, dizia o seguinte: "cuidado amigo, aí vai junto com o novo Ministro, uma vara de porcos magros que não deixarão pedra sobre pedra".

Infelizmente houve alguns casos ridículos (poucos Mercê de Deus) motivados pela escolha má dos titulares, caindo a nomeação, às vezes, em cidadãos despreparados e mesmo sem as condições mínimas para serem guindados a altos cargos da República como o de Ministro de Estado.

Quando o Ministério completou cem anos de existência, na ocasião da partida do bolo, alguém se lembrou de fazer uma estatística do número de Ministros em relação ao número de anos do órgão.

Este alguém chegou facilmente à conclusão de que em cem anos o Ministério teve 84 Ministros.

Quase um por ano.

Esta descontinuidade pesou sobremaneira em desfavor da Pasta.

Assim vem acontecendo desde muitos anos e não sei se a Misericórdia Divina beijará sobre o Ministério, livrando-o dos maus elementos e colocando-o no lugar de relevo, que ele merece, sobretudo num país assaz essencialmente agrícola como já disse Zaratrasta ou outro qualquer por aí.

Estou excedendo? creio que não. Estou apenas comentando fatos reais e coisas acontecidas.

Aliás, não o, mais mínimo ressen-

mento.

Estive sempre bem situado no Ministério, Mercê de Deus. Fui amigo e ainda sou, de alguns Ministros. Há homens como o Dr. José Ermírio de Moraes que não posso deixar de mencionar, por se tratar de verdadeiro estadista. Infelizmente durou pouco na Pasta, para confirmar o ditado. O próprio partido político que motivou sua nomeação, promoveu, paradoxalmente, seu afastamento.

Ele não aceitava insinuações e nem pressões que prejudicassem ao Ministério ou ao seu trabalho de homem probo, ativo e competente.

Ildefonso Simões Lopes, que mudou a mentalidade do Ministério convocando técnicos para substituir os curiosos da Agricultura, alguns até fracassados da política.

Odilon Braga, inteligentíssimo, possuindo grande facilidade de solucionar casos e problemas. Foi o criador de grande instituição dos Agrônomos Regionais e que o seu sucessor abandonou.

Renato Costa Lima, meio estouvado, mas, eminentemente dinâmico, com grande vontade de realizar. Também não demorou. Menos de ano.

Neto Campelo, homem corretíssimo e trabalhador. Mario Meneghetti, gaúcho inteligente e capaz. Houve ainda outros bons Ministros, cujos nomes não me recordo no momento.

Durante os meus 42 anos de Ministério conheci umas duas dezenas de ministros inclusive eu mesmo.

Ao meu ver, enquanto o Chefe do Governo não der o devido prestígio ao Ministério da Agricultura através de seu Ministro, é óbvio que ele só poderá marchar claudicando, e o Ministro se comportará como uma autoridade decorativa, a menos que ele seja como dizem os nordestinos, um cabra-da- peste, e caia fora com arrependimento.



As pragas da citricultura fluminense

Knut Ewald Koster Mueller
Eng^o: Agr^o: da ACAR-RJ

Por volta de 1939, no município de Nova Iguaçu e vizinhança, a citricultura tinha alcançado um estágio relativamente grande de desenvolvimento. A proximidade dos grandes centros consumidores estimulava a produção e até exportavam-se frutas.

A ocorrência da "tristeza" nas árvores enxertadas sobre laranja azeda, o combate inadequado das pragas e a rápida valorização das terras para loteamentos, desviou a citricultura para outros municípios: Itaboraí, Maricá e São Gonçalo. Aí, a instalação dos pomares em solos impróprios, o emprego de mudas de péssima qualidade, sem adubação nem controle fitossanitário racional, foram os principais fatores que contribuíram para uma baixa produtividade, situação que até hoje prevalece naquela região, com raras exceções. Mas a agricultura fluminense não parou ali, continuando a se expandir para o Vale do Rio São João, nos municípios de Rio Bonito, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Araruama e Saquarema, encontrando solos de melhores condições físicas e os produtores adotando uma tecnologia de produção mais aprimorada.

O aspecto de uma citricultura nova, em expansão, está caracterizada nos números de área cultivada 14.500 hectares em 1960 e 24.500 hectares em 1970 com uma produção que aumentou um pouco mais de 30% no transcurso daquela década.

CONTROLE SISTEMÁTICO DAS PRAGAS

A formação de novos pomares traz maior densidade de população de árvores cítricas, o que, por sua vez, intensifica a incidências das pragas. Se os citricultores desejarem estabelecer um caráter permanente na Baixada do rio São João, a qual

oferece condições ecológicas excelentes para a cultura, precisam adotar como rotina um sistema eficaz de vigilância fitossanitária em relação às pragas. Esse sistema é baseado nas inspeções mensais do pomar, nas quais as árvores são examinadas individualmente e aproveitando-se a ocasião para assinalar os focos de infestação de pragas. A identificação das árvores atacadas pode ser feita com água de cal, ou outro processo qualquer, mas requer um conhecimento seguro da biologia das principais pragas para que o combate seja imediato e eficiente.

O ciclo biológico dos seres vivos está intimamente ligado aos fatores modeladores do meio ambiente. Em outras palavras, as pragas atacam em maior ou menor intensidade em determinadas épocas do ano quando a temperatura do ar, a pluviosidade, a umidade relativa, a luminosidade, os ventos e outros fatores, formam condições propícias à evolução de suas fases ou estágios vitais. As cochonilhas por exemplo, atacam com mais frequência nas épocas secas do ano, ao contrário dos ácaros que intensificam sua ação prejudicial no verão chuvoso. Ligeiras diferenças nas condições do tempo, durante as estações do ano, também imprimem modificações no ciclo biológico da praga, aumentando, diminuindo ou até transferindo a infestação.

PRINCIPAIS PRAGAS DAS PLANTAS CÍTRICAS

Apesar do grande número de pragas que assolam a citricultura fluminense, algumas destacam-se como verdadeiros flagelos e merecem cuidados maiores, como iminentes problemas que podem contribuir para novas migrações da cultura ou colapsos do fluxo de abastecimento dos mercados consumidores.



1. Complexo Ortézia-Fumagina — além de trazer graves prejuízos às plantas — cítricas imprime um aspecto lastimoso e deprimente ao pomar. O revestimento preto formado pelo fungo superficial (*capnodium spp.*), localiza-se sobre as folhas, ramos e frutos das árvores atacadas pela cochonilha ortézia (*Orthezia praelonga*). O fungo encontra um meio favorável para seu desenvolvimento nas substâncias açucaradas eliminadas pelas colônias de ortézia. Essas são constituídas por agrupamentos de insetos pequenos, em vários estágios de desenvolvimento e formas jovens de 1 a 2 até fêmeas adultas, de 5 a 6 mm. A fêmea adulta tem o corpo oval recoberto por placas brancas de cera. A extremidade posterior alonga-se sob a forma de um tubo com a abertura curvada para cima. Os machos adultos são alados e apresentam-se com um tufo de longos pelos sob a forma de cauda. As colônias localizam-se de preferência na página inferior das folhas.

Os focos iniciais de ortézia ocorrem normalmente com a diminuição do período chuvoso e o declínio da temperatura do ar, por volta do mês de março. A infestação alcança seu clímax durante o inverno, mais intensa quando seco e menor se chuvoso. Ao reiniciar-se o período chuvoso, na primavera, a população de ortézia é dizimada, provavelmente pelo ataque de um fungo, até alcançar um mínimo durante o verão chuvoso. Nessa época inicia-se o controle da praga, localizando-se os focos de insetos remanescentes nas inspeções do pomar e controlando-os imediatamente a fim de manter a densidade de população no mínimo.

2. Moscas das frutas — uma das principais causas da baixa produtividade dos pomares cítricos é a grande ocorrência das moscas das frutas (*Anastrepha spp.* e *Ceratitis capitata*). As fêmeas das moscas perfuram a casca dos frutos verdes ou maduros, pondo aí seus ovos. Do ovo nasce uma larva que, penetrando no fruto, passa a viver na polpa. Na casca, onde a fêmea fez a perfuração, antes invisível, aparece uma mancha castanha no princípio, amolecendo e apodrecendo logo a seguir. Os frutos picados geralmente caem e a larva abandona seu interior, penetrando no solo, a uma profundidade de 5 a 10 centímetros transforma-se em casulo e, em tempo relativamente curto, dará origem a um adulto: a mosca. O ciclo completo, do ovo à mosca, dura

25 a 30 dias, podendo haver 5 a 7 gerações por ano. A presença de fruteiras como goiabas, mangas, pitangas, cajás, carambolas, etc., permite a continuidade das gerações sem interrupção.

3. Ácaro da falsa ferrugem — é um aracnídeo muito pequeno (*Phyllocoptruta aleivora*) que vive nos galhos verdes, folhas e flores, passando a atacar os frutos tão logo alcançam um diâmetro de 2 a 3 centímetros. O ácaro perfura as glândulas de óleo da casca para sugar seu conteúdo. As células perfuradas secam e o óleo extravasado, pela ação dos raios solares, "queima" o fruto. O resultado é uma coloração ferruginosa dos frutos atacados, depreciando-os para o mercado consumidor. A infestação do ácaro intensifica-se no período quente e chuvoso. Os frutos próximos às estradas, sujeitos à poeira, mostram uma incidência maior dos ácaros. Nas inspeções mensais são examinadas umas 20 folhas de uma entre cada 100 árvores, com auxílio de uma lente de 10 aumentos. Também os frutos são examinados ao acaso, durante as inspeções que devem ser intensificadas no período de frutificação.

4. Pulgões, psílídeos e aleirodídeos — a brotação nova é atacada pelo pulgão preto (*Aphis citricidus*) e pelo pulgão verde (*Aphis gossypii*), formando densas colônias sugando e provocando o enrugamento das folhas. O ataque é mais severo na estação seca e as chuvas contribuem bastante para a diminuição da infestação. A presença dos pulgões é geralmente acusada pela movimentação intensa de formigas que frequentam as colônias ingerindo o líquido adocicado expelido pelos insetos.

Os psílídeos (*Diaphorina citri*) também são encontrados na brotação nova, saltando quando esta é tocada. Suas larvas pequenas, arredondadas e amarelas, localizam-se nos ramos e folhas novas, deformando-as.

Os aleirodídeos (*Aleurothrixys floccosus*) formam colônias densas, floculosas, nas páginas inferiores das folhas. Os adultos assemelham-se a pequenas moscas brancas. Também atacam mais durante a estação seca. Sua presença pode ser associada à ocorrência de fumagina, através de um processo idêntico ao observado em ataque de ortézia.

5. Cochonilhas de escamas e pseudococos-as principais cochonilhas de escamas são representadas pela Escama Cabeça-de-Prego (*Chrysomphalus spp*), de forma arredondada, pardo avermelhada ou amarelada. Atacam folhas e frutos desvalorizando o produto. A Escama Vírgula ou Escama Marisco (*Mytilococcus beckii*), de forma alongada e com a extremidade posterior mais larga, coloração pardo clara e pardo arroxeada, localiza-se em toda a planta exceto nas raízes. Esta cochonilha associa-se ao fungo feltro ou camurça, o qual desaparece após o controle, de forma achatada e alongada, coloração parda, levemente amarelada. Localiza-se nos troncos, galhos, folhas e frutos. Os pseudococos também conhecidos por cochonilha branca, não possuem escama, (*Pseudococcus citri*, *Pseudococcus comstochi*). Localizam-se em toda a planta inclusive nas raízes. São recobertos por uma substância branca, pulverulenta. Os ataques são mais intensos durante o verão chuvoso.

CONTROLE FITOSSANITÁRIO

Um pomar cítrico, como outra cultura qualquer, é um meio ambiente ou sistema ecológico, no qual predominam em primeiro plano as árvores cítricas, objeto de exploração, e em segundo plano o conjunto formado por ervas daninhas, insetos nocivos, insetos úteis (abelhas, joaninhas), fungos causadores de doenças e fungos que controlam a ortézia. Esse modo simplificado de ver um ecossistema leva em consideração que os seus componentes são considerados nocivos, úteis e inativos, isto é, sem participação prejudicial ou como inimigo natural de praga.

A aplicação indiscriminada de um inseticida ou fungicida de ação total vai agir como um fator de seleção drástica, eliminando pragas e inimigos naturais. Além da ação como desequilibrador do meio ambiente, estimula o rápido aparecimento de resistência ou tolerância nas pragas, levando o citricultor a aplicações cada vez mais intensas e em doses mais elevadas, a ponto de comprometer seriamente a economicidade da exploração.

É vantajoso conservar sempre um resto de pragas no pomar, sob controle e em nível abaixo da nocividade, ou seja, em quantidade tão pequena que não possa causar prejuízos. Nessas condições os inimigos naturais das pragas encontram alimento e não são exterminados.

Daí surge a recomendação do sistema de inspeção do pomar, controlando as pragas nos focos identificados. Os inseticidas usados, preferivelmente não são os de ação total, mas os seletivos, aqueles que matam apenas determinada praga, sem destruir os inimigos naturais. Ainda são poucos os inseticidas com tais características, sendo que os inseticidas sistêmicos, como o Ometoato, (Folimat 1000) já oferecem alguma possibilidade para um controle seletivo. Embora em pulverizações possam matar também inimigos naturais e insetos úteis, já diminuí bastante sua faixa de ação porque age sobre os insetos sugadores, já que é sistêmico, e seu uso é restringido aos focos identificados nas inspeções do pomar. Sua ação se fará sentir por um período relativamente longo e seu prazo de carência é, de 21 dias. As principais pragas aqui tratadas, são sugadores, com



exceção das moscas das frutas. Os ácaros, durante o inverno, podem ser controlados por meio de enxôfre, cuja ação é bastante eficaz e de boa duração.

As moscas das frutas atacam conforme a época de frutificação das diferentes espécies e variedades cítricas. Seu controle é executado em três distintos aspectos:

1. Erradicação dos hospedeiros intermediários ou polvilhamento sob a capa das fruteiras domésticas e um inseticida de contato, durante a frutificação;

Dessa forma são eliminadas as larvas que, ao abandonarem os frutos caídos em busca do solo para a fase de casulo, entram em contato com o inseticida.

2. Coleta e destruição sistemática de todos os frutos caídos. São enterrados sob uma camada de 30 centímetros de terra ou na qual foi adicionado algum inseticida de controle.
3. Controle químico, tendo início a partir do momento em que os frutos, ainda verdes, estão com seu desenvolvimento quase completo. É feito sob forma de iscas, pulverizando-se uma área de cerca de 1 metro quadrado, do lado ensolarado, em cada árvore. Como isca usa-se uma mistura contendo um dos inseticidas: malathion (Malatol) ethion (Ethion) ou fenthion (Lebaycid), acrescida de 5 a 8 quilos de melão ou 0,5 a 0,8 quilos de proteína hidrolizada, em 100 litros de água. Este método de controle das moscas das frutas compromete menos o equilíbrio biológico. A pulverização total, principalmente dos frutos, com o fenthion, cuja ação de penetração no fruto é bastante acentuada, pode acarretar distúrbios do sistema ecológico.

Obrigações Trabalhistas

RESCISÃO DE CONTRATOS DE TRABALHO

Visando manter a classe rural a par das formalidades adotadas para a rescisão de contratos de trabalho, publicamos a seguir o modelo do instrumento de rescisão instituído em 25.10.1972, pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, através da portaria nº 3.330,

publicada no Diário Oficial da União de 06.12.72. Doravante as rescisões deverão ser efetivadas com utilização do modelo padronizado, o qual deverá ser levado à homologação do sindicato de trabalhadores rurais, órgão do Ministério do Trabalho, justiça do trabalho, ou, na falta deste, do promotor público.

RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO

() Optante

() Não Optante

() Por Pedido de Dispensa

() Por Acordo

() Por Dispensa sem Justa Causa

() Por Dispensa com Justa Causa

Empresa
Endereço
Atividade
CGC/MF Nº Matrícula do INPS
Empregado OTPS
Registro Nº Cargo Admissão/...../19.....
Desligamento em/...../19..... Maior remuneração Cr\$
Aviso Prévio em/...../19..... Declaração de Opção em/...../19.....

DISCRIMINAÇÃO DAS VERBAS PAGAS

Indenização, anos.	Cr\$	Comissões	Cr\$
Aviso Prévio	Cr\$	Horas Extras	Cr\$
13º Salário	Cr\$	Gratificação	Cr\$
Salário-Família	Cr\$	Taxa Periculosidade	Cr\$
Férias Vencidas	Cr\$	Taxa Insalubridade	Cr\$
Férias Proporcionais	Cr\$	Ad. Noturno	Cr\$
Prejulgado 14/63	Cr\$		
Prejulgado 20/66	Cr\$		
Saldo de Salários	Cr\$		Cr\$

TOTAL BRUTO Cr\$

DESCONTOS

Previdência	Cr\$		
Previdência 13º Salário	Cr\$		
Adiantamentos	Cr\$		
	Cr\$		
	Cr\$		Cr\$

TOTAL LÍQUIDO Cr\$

Recebi da firma acima a quantia líquida de Cr\$

(.....)

em moeda corrente do país, ou pelo cheque visado nº contra o Banco

..... como pagamento de meus direitos na rescisão contratual.

DOCUMENTOS APRESENTADOS

1 FGTS;

6 últimos recolhimentos, inclusive sobre o mês da rescisão 10%, quando for o caso, computados juros e correção monetária;

Autorização para movimentação da conta;

Pedido de Dispensa (3 vias);

Rescisão (em 4 vias);

LRE;

GTPS;

Procuração.

..... de de 19.....

Empregado

Empregadora-Preposto

Responsável em caso de Menor

FAZENDA CAPELA DE SÃO JUDAS TADEU



Proprietário: Engenheiro Agrônomo JOÃO BUCHAUL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Entre as Estações de Rio Dourado e Professor Souza
Casimiro de Abreu — Estado do Rio de Janeiro

Endereço para correspondência:
Avenida Atlântica, 3940 — apto. 702 — Copacabana — Tel. 247—8890



GIR LEITEIRO

O acasalamento de vacas mestiças com touros da raça GIR produz maior número de bezerros, possibilita maior lactação, o bezerro se contenta com menos leite e não há problemas de parto.

Além disso, todo criador experiente sabe que "campeiro não tira leite de vaca brava".



PUSHPANO KRISHNAGAR JAC
Campeão em diversas exposições
fluminenses e mineiras

CONSULTE-NOS PARA UM BOM NEGÓCIO

XXIV Semana do Laticinista

Como ocorre anualmente, realizou-se entre os dias 9 e 13 de julho, a XXIV Semana do Laticinista tendo como sede, o Instituto Cândido Tostes de Laticínios localizado em Juiz de Fora, Minas Gerais. Enorme brilho e completo êxito apresentou este já tradicional e internacional evento da agropecuária brasileira.

Mais uma vez se fez presente a Sociedade Nacional de Agricultura, com o comparecimento do seu Diretor Dr. Otto Frensel sempre atuante em todos acontecimentos Laticinistas do País e que pelos enormes serviços prestados à classe, é possuidor da Medalha do Mérito Agrícola.

Durante esta semana, foram realizadas 21 "Conferências dos mais destacados e competentes técnicos especializados no assunto, sendo projetados filmes sobre embalagem e sanitização em laticínios, um curso sobre "Técnicas de Microbiologia no Controle da Qualidade" e foram feitas duas exposições sendo uma sobre o queijo e outra sobre equipamentos e materiais de embalagem para laticínios. Registrou-se elevado número de expositores e pessoas presentes à formidável Semana que terminou finalmente com o julgamento dos queijos apresentados.

Entre os ilustres conferencistas compareceram dois estrangeiros; o Dr. William Patrick de Stoutz, vindo especialmente de Paris, para falar sobre "O leite, a economia leiteira e o tratamento do leite por irradiação", e o Enge-

nheiro Agrônomo encarregado do Programa de Cooperação Técnica entre Brasil e Alemanha, o Dr. Hans Heufelder, que falou sobre "Considerações Gerais sobre o Ensino Técnico".

Durante esta semana foram apresentadas diversas moções importantes, muito debatidas e finalmente aprovadas por unanimidade. Dentre elas sobressaiu a referente à constituição de uma Comissão Especial, encarregada de estudar a implantação no Instituto Cândido Tostes, de um Curso de formação de Técnicos em Laticínios, a Nível Superior. Para esta Comissão, imediatamente constituída, foi indicado como presidente o Dr. Otto Frensel.

O Dr. J. J. Carneiro Filho, apresentou um voto de pesar pelo falecimento do Ex-Governador Israel Pinheiro ao qual se deve a criação deste magnífico Instituto, além de outras importantes iniciativas em prol da Agropecuária de Minas Gerais e do Brasil.

Assim, com o comparecimento de mais de 300 participantes, foi a XXIV Semana Laticinista um notável acontecimento, tantos para os técnicos, produtores, industriais, e comerciantes que lá estavam, como também, pelos resultados apresentados.

Está de parabéns, portanto, o Dr. Cid Maurício Stehling, seu atual Diretor e grande modernizador.

IV Festival Nacional do Queijo

Realizou-se em Barbacena, Minas Gerais, entre os dias 6 e 8 de julho, no Hotel-Escola "GROGOTÓ", do SENAC/DRMG o IV Festival Nacional do Queijo. Compareceu e representou a SNA, o Dr. Otto Frensel, que já tinha tido a oportunidade de assistir os certames anteriores. Assegurou-nos que o êxito é crescente neste notável acontecimento laticinista. Os queijos, biscoitos e vinhos apresentados, eram de excelente qualidade e foram devidamente apreciados pelos visitantes. O grande êxito desta iniciativa reside no interesse despertado entre os especialistas e consumidores, que para lá correm nas três noites de degustação. Compareceram cerca de 3.500 pessoas vindas especialmente para o evento e oriundas de Belo Horizonte, Niterói, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória, além de muitas outras cidades de outros estados. Os queijos, todos nacionais, a maioria de marcas conhecidas, receberam uma apreciação que pode ser aquilatada pelo consumo: 1.500 Kg. nas três noites.

Mediante uma taxa fixa, o visitante podia comer à vontade, queijos, biscoitos e vinhos, não existindo no entanto, vendas para uso doméstico. Na Exposição, encontramos queijos das marcas camembert, estepe-fundido, limburgo, minas (frescal e curado), mozzarella, parmeção, port salut, etc. Os excelentes vinhos, também fizeram muito sucesso, bem como afamadas marcas de biscoitos. O excelente trabalho de organização e atendimento deste IV Festival merece destaque especial e assim parabenizamo-nos com a iniciativa do SENAC/DRMG.

**Na falta
de uma
leve a outra.**
qualidade Moinho Fluminense



MOINHO  FLUMINENSE S. A. INDUSTRIAS GERAIS
FABRICA - RUA SACADURA CABRAL, 280/LVO - RIO DE JANEIRO - BR.

Com precaução inseticidas não são perigosos



Grande parte das indústrias produtoras de inseticidas agrícolas sempre se preocupou em estabelecer normas para evitar o uso e consumo indiscriminado desses produtos. Essas precauções objetivam esclarecer pessoas menos avisadas ou aquelas que muitas vezes, pensam estar economizando tempo e dinheiro, não observando tais instruções. A Bayer, por exemplo, na venda de seus produtos, sempre teve o cuidado de transmitir aos consumidores todo o tipo de precaução para o uso de inseticidas, seja por meio de seus vendedores técnicos, ou advertências impressas em rótulos, folhetos, cartazes e embalagens. Além disso, distribui também volantes explicativos, discriminando pormenorizadamente quais as providências a serem tomadas nos casos de eventuais intoxicações.

Intoxicações

As intoxicações acidentais podem ocorrer através da boca, pele ou inalação.

Para evitar que isso aconteça deve-se: ler com atenção o rótulo do produto; lavar as mãos com água e sabão antes de beber,

comer ou fumar; tomar um banho completo com água e sabão após o serviço, e trocar a roupa; manter os inseticidas e outros venenos guardados à chave e fora do alcance de crianças, irresponsáveis e animais domésticos; guardar os inseticidas somente na sua embalagem original; destruir a embalagem original do produto logo após o seu uso e enterrá-la.

Envenenamentos por fosforados

De um modo geral, os sintomas de intoxicações por inseticidas fosforados orgânicos diferem um pouco entre si. Os primeiros sintomas são: tontura, dor de cabeça e mal-estar.

Caso não se tomem providências imediatas ou quando não houver uma intoxicação mais grave, os seguintes sintomas podem ocorrer: **suores, epiderme fria, vômitos, cólicas, diarréias, tremores musculares** (por exemplo, das pálpebras e de grupos musculares nos membros — braços e pernas). Finalmente, os sintomas devido às intoxicações não tratadas ou bastante graves, podem apresentar-se sob a forma de: **dificuldades de respiração, pupilas peque-**

nas, suor e salivação abundantes.

Tratamento

Retirar o intoxicado do local, e colocá-lo confortavelmente numa sombra.

Remoção do veneno

- a) da pele — tirar imediatamente a roupa contaminada e lavar com água fria e sabão todas as partes do corpo que entraram em contato com o produto. Lavar cuidadosamente com água limpa os respingos caídos nos olhos;
- b) do estômago — administrar ao paciente bastante água potável, morna, se possível, e a seguir estimular a garganta com o dedo ou cabo de colher, para provocar o vômito.

Não administrar nada a pessoas desmaiadas.

Chamar imediatamente o médico.

Mostrar ao médico um rótulo ou folheto do produto que estava sendo manipulado pela pessoa no momento da intoxicação.

Quando o médico demorar

Nesse caso, recomenda-se a aplicação de injeções intramusculares de sulfato de atropina na dosagem de 2 mg.

Repetir as aplicações a cada 10 ou 30 minutos até a pupila voltar ao tamanho normal, parar o suor, o pulso ficar rápido e o intoxicado sentir sede.

Mesmo após cessados os sintomas da intoxicação, deve-se manter a pessoa sob vigilância durante pelo menos mais 24 horas para repetir o tratamento se necessário.

O que o médico deve saber

- 1 - Antes de iniciar o tratamento, procurar determinar quais os tóxicos responsáveis pelo quadro e indagar sobre a existência de outras enfermidades não relacionadas com o inseticida;
- 2 - Se o caso for grave, iniciar imediatamente a administração de soros gota-a-gota na veia, conforme as necessidades, enquanto é continuado o exame médico;
- 3 - Em geral estes inseticidas são eliminados em grande parte por via renal; por esse motivo é necessário assegurar um fluxo urinário abundante de cerca de 8 litros por dia. Isso pode ser conseguido pela administração de manitol a 20% por via intravenosa lenta, utilizando-se cerca de 500 ml em 24 horas.
Esse diurético osmótico é de grande utilidade nas intoxicações agudas. O manitol a 20% pode ser adicionado a um soluto glicosado para administração gota-a-gota na veia, a fim de manter o fluxo urinário desejado;
- 4 - Respiração artificial e a oxigenoterapia devem ser logo estabelecidas, sempre que houver dificuldade respiratória.

Sintomas

Síndrome colinérgica muscarínica ou parassimpaticomimética — Miose, visão borrada, sialorréia, sudorese, broncoespasmo, com aumento de secreções brônquicas, tosse, vômitos, cólicas, diarreia, tenesmo,

disúria, dispnéia e colapso respiratório.

Síndrome nicotínica — Fasciculação muscular, câimbras, dores musculares, hipertensão arterial passageira.

Síndrome neurológico — Ansiedade, ataxia, confusão mental, convulsões, colapso, depressão dos centros cárdio-respiratórios e coma.

Medicação

Sulfato de atropina — Administrar por via intravenosa ou intramuscular de 1 a 6 mg, repetindo a dose cada 5, 10 ou 30 minutos, até desaparecerem os sintomas e surgir uma leve atropinização (dilatação da pupila, taquicardia, mucosas secas, desaparecimento da sialorréia e dos suores).

Há entretanto, possibilidades de recaídas nos primeiros 3 dias. A atropina atua nos sintomas muscarínicos ou parassimpaticomiméticos.

Antídotos — Esses compostos são derivados de oximas (PAM-Bayer, Contrathion) e permitem restabelecer o nível normal da colinesterase sanguínea. Administrar inicialmente 1 frasco (200 mg), via intravenosa, repetindo as doses cada 4 a 6 horas até completar 1 a 2 gramas por dia. Prolongar o tratamento por 3 dias.

Tratamento sintomático — Restabelecer o equilíbrio eletrolítico. Administrar antibióticos para prevenir a intercorrência de pneumonias.

Toda pessoa com intoxicação leve, mesmo recebendo apenas uma dose de sulfato de atropina, deve permanecer sob a vigilância do médico durante 24 horas, já que esse medicamento pode produzir apenas um alívio temporário dos sintomas.

A necessidade de novas injeções ou mesmo de respiração artificial pode surgir repentinamente.

Contra-indicações

Não devem ser usados os tranquilizantes, bem como a morfina e a aminofilina.

Não aplicar atropina em pacientes cianóticos.

Bayer 1973).



Você que pretende importar não pode deixar de se beneficiar dos incentivos do governo federal.

Seu projeto no C.D.I. (Conselho de Desenvolvimento Industrial) deve ser confiado a empresa especializada.

Dê-nos a chance de trabalhar para você como outros já nos prestigiaram.

PLANEJAMENTO IMPORTAÇÃO PROJETOS:

**AGROPECUÁRIOS
CAPITAL DE GIRO
FINANCIAMENTOS E
INCENTIVOS FISCAIS**

**CONSULTORES EXCLUSIVOS
DA CCPL**

CONSULPLAN

Consultoria e Planejamento S/C - Ltda

(Sucessora de ERNESTO FANKHAENEL)

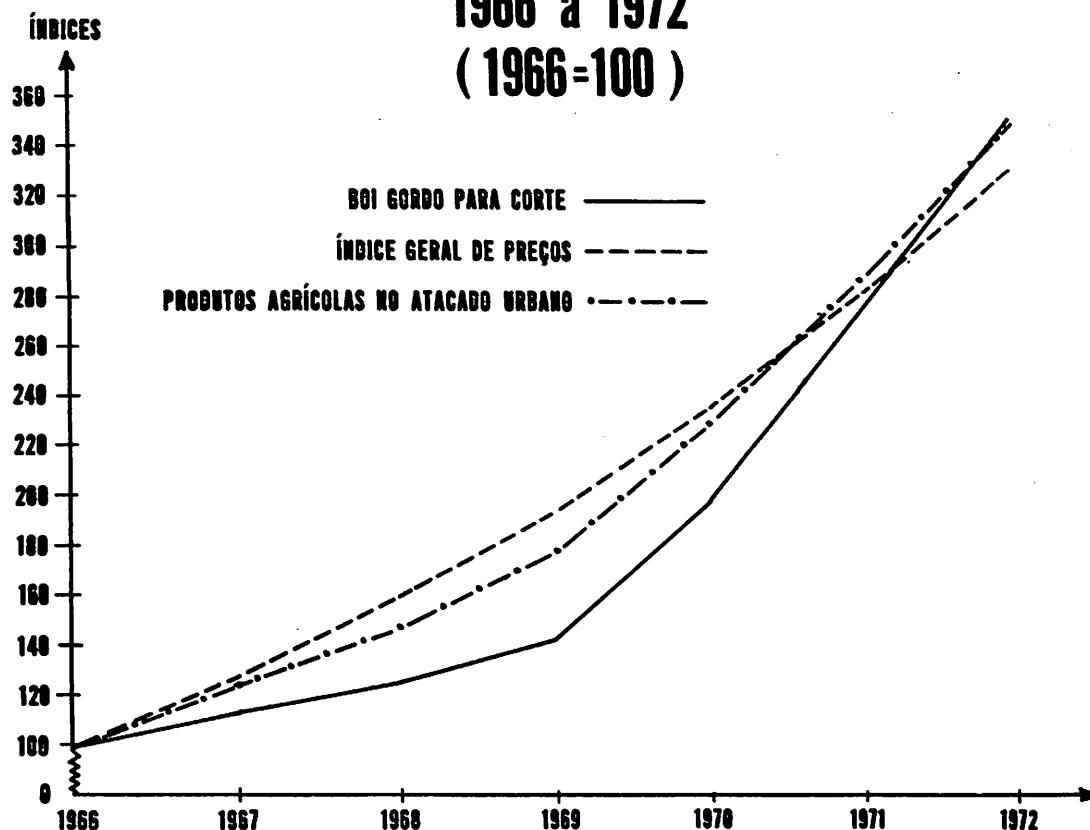
Av. Rio Branco, 37 - grupo 502
Tels. 243-0384 e 243-3077
Rio de Janeiro - GB

BRASIL

Evolução dos índices de preços

1966 a 1972

(1966=100)



Boi gordo para corte

Preços recebidos pelos produtores

Dezembro de 1972 (Cr\$ arroba)

ESTADOS	PREÇOS	ESTADOS	PREÇOS
Acre.....	61,88	Minas Gerais.....	58,89
Maranhão.....	50,17	Espírito Santo.....	65,69
Ceará.....	62,29	Rio de Janeiro....	67,02
Rio Grande do Norte..	70,38	São Paulo(x).....	63,17
Paraná.....	68,57	Paraná.....	54,17
Pernambuco.....	66,01	Santa Catarina.....	51,86
Alagoas.....	67,21	Rio Grande do Sul..	58,39
Sergipe.....	67,13	Mato Grosso.....	53,63
Bahia.....	64,89	Goiás.....	51,92

(x) Novembro de 1972.

De 1966 a 1969, aviltaram-se, substancialmente, os preços reais recebidos pelos produtores de boi gordo para corte. Neste período, o índice geral de preços evoluiu 93%, os preços dos produtos agrícolas no atacado urbano 77% e os do boi gordo apenas 43%. Em 1970 teve início a recuperação dos preços deste importante produto do setor agropecuário. Todavia, pouca alteração sofreu a desvantagem relativa, sendo esta suavizada somente no ano seguinte. Por último, em 1972, a situação se tornou favorável ao boi, conforme demonstra o gráfico acima.

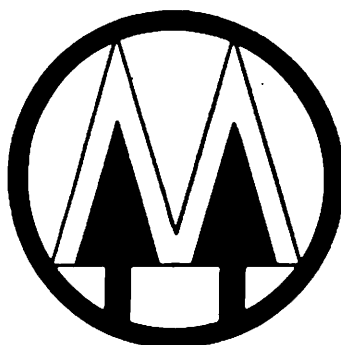
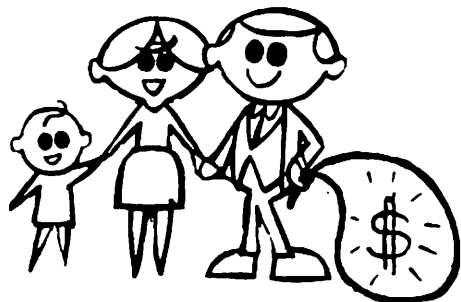
Em 1972, na média nacional, o acréscimo de preços do boi gordo para corte foi de aproximadamente 34%. Nos Estados onde se destacam a produção e comercialização deste produto, registraram-se altas de 32% (até novembro) em São Paulo, 31% em Minas Gerais e 37% no Rio Grande do Sul.

Em dezembro de 1972, ao nível do produtor, os preços do boi gordo, em 18 Estados, eram os constantes do quadro.

Nota — Os dados referentes a Minas Gerais e São Paulo foram coletados pelas respectivas Secretarias de Agricultura; os dos demais Estados, pelos extensionistas do Sistema ABCAR e da CEPLAC e processados pelo Centro de Estudos Agrícolas, IBRE/FGV.

tranquilidade para toda vida

(e até depois dela...)



MONTEPIO COOPERATIVISTA DO BRASIL

O MAIS COMPLETO PLANO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BRASIL:

- PECÚLIO A PARTIR DO 6º MÊS
- PENSÃO MENSAL REAJUSTÁVEL
- APOSENTADORIA POR INVALIDEZ
- RENDA MENSAL OU FAMILIAR EM VIDA APÓS O 10º ANO

Beneficiários de acordo com o Código Civil ou de Livre Indicação

TABELA DEMONSTRATIVA DO -PLANO PREVICOOPER-
(Elaborada com resultados Médios do Mercado de Capitais - Ano Base 1970)

FAIXA	MENSA- LIDADE	TAXA DE INSCRIÇÃO	BENE- FÍCIOS	10 ANOS	11 ANOS	12 ANOS	13 ANOS	14 ANOS	15 ANOS	16 ANOS	17 ANOS	18 ANOS	19 ANOS	20 ANOS
10	10,00	20,00	R Mensal	82,69	113,02	153,67	206,28	281,54	379,60	511,40	687,87	924,41	1.241,60	1.666,53
			Resgate	4.594,13	6.261,72	8.537,06	11.571,40	15.641,36	21.089,28	28.410,93	38.214,85	51.355,64	68.977,67	92.585,38
20	20,00	40,00	R Mensal	185,38	226,04	307,34	416,56	563,08	759,20	1.022,80	1.375,74	1.848,82	2.483,20	3.333,06
			Resgate	9.188,28	12.523,44	17.074,12	23.142,00	31.282,72	42.178,58	56.821,68	76.429,70	102.711,28	137.955,34	185.170,76
50	50,00	100,00	R Mensal	413,45	565,10	768,35	1.041,40	1.407,70	1.898,00	2.557,00	3.439,00	4.622,05	6.208,00	8.332,65
			Resgate	22.970,65	31.308,60	42.685,30	57.657,00	78.208,60	105.448,40	142.054,05	191.074,25	256.778,20	344.888,35	462.926,90
100	100,00	200,00	R Mensal	826,90	1.130,20	1.536,70	2.082,80	2.815,40	3.790,00	5.114,00	6.878,70	9.244,10	12.416,00	16.625,30
			Resgate	45.241,30	62.617,20	85.370,60	115.714,00	156.413,60	210.892,80	284.109,30	382.148,50	513.556,40	689.776,70	925.053,80
200	200,00	400,00	R Mensal	1.653,80	2.260,40	3.073,40	4.165,60	5.630,80	7.592,00	10.228,00	13.757,40	18.488,20	24.832,00	33.330,60
			Resgate	91.882,60	125.234,40	170.741,20	231.428,00	312.827,20	421.785,60	566.218,60	764.297,00	1.027.112,80	1.379.553,40	1.851.707,60

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Até junho de 1972: 59 anos 364 dias — para pessoa designada: de 0 a 18 anos.

CARENCIA TOTAL: 12 meses.

De 12 a 36 meses (Devolução das mensalidades) — De 36 a 60 meses: (Pecúlio por morte no valor de 100 vezes a Mensalidade) — De 60 até o prazo de espera contratado (Pecúlio de, resgate — em caso de Falecimento ou Desligamento).

* RESGATE: Vencido o prazo de espera o associado ou beneficiário pode optar pela renda mensal ou pelo Resgate correspondente à faixa e prazo contratado

PENSÃO / AP. INVALIDEZ

PLANO	MENSALIDADE	TAXA / INSCRIÇÃO	BENEFÍCIO
Doação	10,00	20,00	150,00
-A-	20,00	40,00	300,00
-B-	35,00	70,00	500,00
-C-	50,00	100,00	750,00
-D-	70,00	140,00	1.000,00

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Nas coletivas: 59 anos 364 dias — Idade média do grupo: 38 anos

CARENCIA: 48 meses

ATENÇÃO: O plano "doação" é exclusivo para coletivas.

ASSOCIAÇÃO PATROCINADORA:

OCB ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

(Órgão Oficial do todo o cooperativismo brasileiro)

GUANABARA: Av. Pres. Franklin Roosevelt, 39 — salas 709-710 e 711 — Tel. 222-1639

VITÓRIA: Av. Jerônimo Monteiro, 126 — salas 904 e 905 — Tel. 34-591 — Vitória — ES

PECÚLIO COOPERATIVO

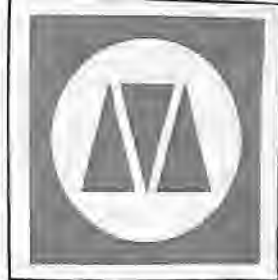
PLANO	MENSALIDADE	TAXA / INSCRIÇÃO	BENEFÍCIO
Doação	2,00	4,00	2.000,00
Básico	10,00	20,00	10.000,00
Duplo	20,00	40,00	20.000,00
Tripla	30,00	60,00	30.000,00
Espec.	50,00	100,00	50.000,00

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Nas coletivas: 59 anos 364 dias — Idade média do grupo: 38 anos.

CARENCIA: Após 180 dias, 50% — Após 360 dias, 100%.

ATENÇÃO: O plano "doação" é exclusivo para coletivas, com carência de 30 dias.

MOSAICO COOPERATIVISTA



R. D'Almeida Guerra Filho – Diretor-Técnico da SNA

INSTALADO EM BRASÍLIA COLÉGIO BRASILEIRO DE COOPERATIVISMO

Em solenidade presidida pelo Ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura, foi instalado em Brasília, na sede do Projeto Alexandre de Gusmão, a trinta quilômetros do Plano Piloto, onde funcionará, o Colégio Brasileiro de Cooperativismo, com a finalidade de oferecer treinamento a pessoal técnico de nível médio e superior, destinado a atuar — direta e indiretamente — nas cooperativas de todo o País.

O Colégio Brasileiro de Cooperativismo é subordinado ao INCRA e, segundo seu presidente, Walter Costa Porto, além da capacitação de pessoal o estabelecimento se encarregará de realizar constantes pesquisas visando estimular a integração e o aprimoramento do sistema cooperativista.

A instalação do Colégio Brasileiro de Cooperativismo se constituiu no ponto alto das comemorações do “Dia Internacional do Cooperativismo”, instituído há cinquenta e um anos pela Aliança Cooperativa Internacional e que conta, desde o início da década de quarenta, com a adesão oficial do Brasil. A data é celebrada anualmente no primeiro sábado do mês de julho.

MESMO DURANTE A GUERRA INGLESES NÃO DESCUIDARAM DO ENSINO DO COOPERATIVISMO

Paulo de Oliveira Leitão antes de deixar a presidência do BNCC — Banco Nacional de Crédito Cooperativo, onde por mais de três anos lutou bravamente para que o banco tivesse ao seu alcance os meios para exercer em toda plenitude o que a Lei lhe impõe, nos enviou cópia de um trecho do livro de M. Gomes Barbosa “Guerra, Carestia e Capital das Cooperativas” para que o transcrevessemos, o que fazemos com o maior prazer, aproveitando a oportunidade em que o Governo Brasileiro se preocupa seriamente com o problema da educação cooperativista em nosso País.

Eis o texto da obra que, justificadamente, tanto empolgou Paulo Leitão: — “Para que se possa ajuizar a extensão do valor que os ingleses dão ao ensino do cooperativismo, é bastante saber que em 1946, em plena guerra, quando a Inglaterra estava sendo submetida à maior prova dos terríveis bombardeios alemães; quando seus navios estavam sendo torpedeados e dizia-se até que o fim da Inglaterra havia chegado; quando todas as atividades humanas sentiram os efeitos horrorosos da guerra, homens e mulheres, ricos e pobres, haviam sido mobilizados pelo conflito, nesse mesmo ano, repleto de indizíveis preocupações, as cooperativas inglesas ainda destinaram a importante soma de 250 mil libras ao ensino do cooperativismo”.

OEA ENVIA MENSAGEM AOS COOPERATIVISTAS BRASILEIROS

Galo Plaza, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), dirigiu mensagem aos cooperativistas brasileiros expressando sua confiança nos destinos do movimento “amplo e poderoso mas, ainda, com campo para expansão e progresso”.

A mensagem foi enviada diretamente ao presidente da OCB — Organização das Cooperativas Brasileiras, Antonio José Rodrigues Filho, que a retransmitiu às organizações estaduais.

É a seguinte a íntegra da mensagem:

“A celebração do 51º Dia Internacional do Cooperativismo dá-me ensejo para saudar os cooperativistas da América e expressar-lhes minha fé nos destinos do movimento.

Estatísticas recentes, compiladas pelos serviços técnicos desta Secretaria-Geral, indicam que nos países membros da Organização existem mais de 60 mil cooperativas, com cerca de 60 milhões de associados. O movimento é amplo e poderoso, mas ainda há campo para sua expansão e progresso.

A Organização dos Estados Americanos patrocinará a II Conferência Interamericana sobre Cooperativismo, com a colaboração do Governo do Chile. A reunião será realizada em Santiago, de 5 a 9 de novembro próximo futuro.

A Agenda da Conferência, orientada especialmente no sentido das cooperativas agrícolas, das cooperativas de produção e das cooperativas de consumo, compreende o estudo de três temas principais: as cooperativas como empresas de participação popular no processo de desenvolvimento e mudança de estrutura; possibilidades de desenvolvimento das cooperativas; e bases para políticas de extensão das cooperativas.

Da reunião esperamos valiosas conclusões para orientar a ação futura dos Governos das Cooperativas e das organizações internacionais no campo de que se trata. Por isso, valho-me da ocasião para destacar a necessidade de que aproveitemos esse esforço conjunto, em prol do crescente êxito do cooperativismo a serviço dos povos da América”.

COOPERATIVISMO: EVIDÊNCIA

QUE A IMPRENSA COMEÇA

A VER COM CLAREZA

O "Jornal do Brasil" de 23 de junho último, publicou em sua seção **Informe JB**, o tópico que a seguir reproduzimos, na íntegra, com outro título, é claro.

"O Presidente da Cooperativa Agropecuária de Limoeiro, Pernambuco, Sr. Antonio Vilaça, vai lançar brevemente um livro em defesa do cooperativismo como forma de desenvolvimento do campo."

"É pena — conclui o informe — que nesta altura do desenvolvimento brasileiro alguém ainda tenha de gastar tinta e papel para defender uma evidência que o Brasil até hoje não soube ver com clareza: a mais democrática e comunitária forma de progresso, que é o cooperativismo."

PROSSEGUEM ANIMADOS OS

PREPARATIVOS PARA O

CONGRESSO DE FLORIANÓPOLIS

Alberto Moraes, presidente da comissão organizadora do VI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, a ser realizado em Florianópolis (SC) de 24 a 28 de setembro próximo, falando a esta coluna disse que já encaminhou cerca de quatro mil expedientes às entidades e autoridades ligadas ao setor, solicitando sugestões e prestando informações acerca do evento.

Disse, ainda, que mais de mil participantes deverão comparecer ao congresso e que os trabalhos do mesmo serão abertos pelo Ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura, tendo como conferencistas especiais o Governador Colombo Salles, os Ministros Delfim Netto e Reis Velloso, o presidente do Banco do Brasil e o presidente do Conselho Estadual de Cultura.

O local da realização do congresso será o "campus" da Universidade Federal de Santa Catarina, onde funcionará também uma exposição de natureza promocional e educativa.

Do temário do congresso constam os seguintes assuntos: doutrina e educação; direito e legislação (princípios e conceitos, normas concernentes à legislação cooperativista); legislação tributária (ICM e incentivos fiscais); integração (modelos nacionais e internacionais, contingências e resultados da integração econômica); crédito cooperativo; e aspectos setoriais (participação das cooperativas de consumo, trabalho, eletrificação rural, produção agropecuária, colonização e reforma agrária, crédito, habitacionais, escolares, artesanais, médicas e de seguros).

Segundo Alberto Moraes, a comissão organizadora do certame, que preside, "está fazendo um esforço muito grande para deixar em todas as cooperativas que participaram do congresso a imagem de que o nosso Estado tem todas as condições para defender e enaltecer o sistema cooperativista no País".

BNCC FINANCIA

USINA DE LEITE

NO PIAUÍ

Recursos da ordem de Cr\$ 1 milhão serão utilizados na construção de uma usina de pasteurização de leite no Piauí com o objetivo de melhorar a qualidade do produto para distribuição numa área que abrange seis municípios do Estado, inclusive Teresina.

Convênio nesse sentido vem de ser assinado entre o governo do Piauí e o Ministério da Agricultura, que se responsabilizará pela concessão dos recursos através do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC.

A usina ficará sob a administração da Cooperativa Agropecuária de Parnaíba e poderá pasteurizar cerca de 10 mil litros de leite por dia, que é sua atual produção, mas que deverá ser ampliada para até 22 mil litros diários.

LIVRO DE WALMOR FRANKE

SOBRE DIREITO COOPERATIVO

É LANÇADO EM SÃO PAULO

Walmor Franke, Subchefe para Assuntos Sociais do Gabinete Civil da Presidência da República, esteve presente ao lançamento do seu livro "Direito das Sociedades Cooperativas", em São Paulo, por ocasião das comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo.

Cooperativista autêntico, com relevantes serviços prestados ao setor, Walmor Franke é reconhecido como uma das maiores autoridades em Direito Cooperativo no Brasil, e a sua contribuição nesse campo foi muito importante na elaboração da Lei nº 5.764, definidora da política nacional de cooperativismo.

PRESIDENTE DA COTIA

RESSALTA IMPORTÂNCIA

DA COMERCIALIZAÇÃO

Gervásio Tadashi Inoue, presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia, disse em Porto Alegre — por ocasião do recente congresso sobre comercialização ali realizado — "que as cooperativas têm que se adequar aos modernos métodos de comercialização de produtos primários, ditados principalmente pelos supermercados, sob pena de enfrentarem grandes problemas em futuro próximo."

Salientou que se as cooperativas não partirem para uma comercialização agressiva, tomando a liderança de métodos de venda de seus produtos, em breve enfrentarão enormes dificuldades de sobrevivência.

Acrescentou que a cooperativa, no desempenho da função de comercializar melhor a produção de seus associados, aperfeiçoa, naturalmente, o esquema de circulação de mercadorias. Assim, tem que se adaptar às modificações constantes que ocorrem neste campo.



THUYA AVÍCOLA SIMÕES

**MEDICAÇÃO PREVENTIVA e CURA-
TIVA DAS PIPÓCAS (OU CAROÇOS)
DOS PINTOS, GALINHAS, PERÚS,
MARRECOS, PATOS, POMBOS,
PÁSSAROS E AVES EM GERAL**

**Para o interior enviamos pelo
reembolso postal, e também a
venda à Rua do Matoso, 33-Rio-GB
e Praça João Mendes, 31-S. Paulo**

CONTRARIANDO A LETRA DO "BAIÃO" FAMOSO CEARÁ TEM DISSO SIM

Os resultados que a Cooperativa Central dos Produtores Agrícolas do Médio Jaguaribe alcançou até agora, vêm demonstrar que o Ceará tem disso sim: uma boa política cooperativista ajustada ao sistema de produção do Estado.

Congregando 2.007 cooperados em 14 cooperativas regionais e uma central, a Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Médio Jaguaribe aumentou o seu capital de Cr\$ 350 mil para Cr\$ 5 milhões, mobilizando na safra de 72 Cr\$ 37 milhões. Este ano ela espera utilizar Cr\$ 85 milhões.

JUIZ DE FORA TERÁ DENTRO EM BREVE NOVA FÁBRICA DE QUEIJOS

A CCPL — Cooperativa Central dos Produtores de Leite está ultimando a instalação em Juiz de Fora de uma grande e moderna fábrica de queijos, equipada (em boa parte) com maquinária importada da Holanda e Dinamarca, que são os dois maiores países laticínistas do mundo.

A nova fábrica produzirá os mais variados tipos de queijos, alguns destinados à exportação, estando previsto o consumo diário de até 100 mil litros de leite, para atendimento de suas necessidades.



ELZIR MATOS NA PRESIDÊNCIA DO BNCC

Com o afastamento (a pedido) de Paulo de Oliveira Leitão da presidência do BNCC — Banco Nacional de Crédito Cooperativo, assumiu o posto o diretor Elzir Matos, indicado que foi pelo Ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura, para a elevada função.

Homem público de atuação marcante em sua terra natal, a Paraíba, onde foi prefeito (Piancó) e secretário de Estado (Agricultura, Viação e Obras Públicas e Fazenda), Elzir Matos foi o único diretor do BNCC que teve o mandato preservado — e renovado — pelo governo Médici.

Responsável desde 1967 pelo setor financeiro do banco, e mais recentemente pelo de administração — reunidos agora em uma só carteira — Elzir Matos é membro efetivo da Comissão Consultiva Bancária e da de Crédito Rural, do Conselho Monetário Nacional, além de diretor da Confederação Nacional da Agricultura.

CRÉDITO EDUCATIVO (ATRAVÉS DAS COOPERATIVAS) PARA A JUVENTUDE RURAL

É louvável o esforço que vem sendo desenvolvido pelo Sistema Brasileiro de Extensão Rural, coordenado pela ABCAR e apoiado pelo Comitê Nacional de Clubes 4-S, em favor da juventude rural brasileira. Cerca de 260.000 jovens do País desenvolvem os mais variados tipos de projetos individuais, assistidos pelas duas instituições.

Por que não se criar junto às cooperativas rurais Clubes 4-S ou outros similares para suprirem as deficiências entre a juventude rural cooperativada, até agora à margem dos problemas das cooperativas a que seus pais pertencem?

Quem sabe se com a aprovação do FUNDECOOP — Fundo de Modernização e Desenvolvimento de Cooperativas, isso não venha se tornar possível?



MONTEPIO COOPERATIVISTA DO BRASIL FIRMA CONVÊNIO COM A ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA AGRICULTURA

Com o objetivo de propiciar ao seu quadro social a oportunidade de participar em condições vantajosas dos benefícios dos plenos previdenciários do MONTECOOPER, a Associação dos Servidores da Agricultura (ASA) vem de estabelecer convênio de âmbito nacional com aquela entidade. Trata-se, na verdade, de mais uma iniciativa de grande alcance social, das muitas que a atual administração da ASA vem promovendo, com vistas ao bem-estar dos milhares de

associados que congrega em todo o Brasil. A assinatura do convênio teve lugar na Guanabara, presentes os srs. Rufino d'Almeida Guerra Filho, vice-presidente da ASA; Carlos Helvídio Américo dos Reis e Francisco Antonio de Toledo Piza, diretor e presidente, respectivamente, do Montecooper; Waldemar Gurgel do Amaral, presidente da ASA; e Hugo Oliveira, representante do Montecooper no Rio de Janeiro, que são vistos na foto, a partir da esquerda.

RAÇÕES BALANCEADAS

IRMOSAL

IRMOSAL-Bovino N.º 1
*Ração balanceada para
manutenção de bovinos*

IRMOSAL-Bovino N.º 2
*Ração balanceada para
vacas leiteiras até 10 litros-dia*

IRMOSAL-Suíno N.º 2
*Ração balanceada para
crescimento e engorda de suínos*

IRMOSAL-Bovino Popular
manutenção de bovinos

IRMOSAL-Suíno Popular
manutenção de suínos

"IRMOSAL" - Indústria de Ração e Moagem de Sal S. A.

Av. Brasil, 12.698 - Rua Um, 66/66 - A - Mercado São Sebastião - S.I.F. N.º 477
Telefones 260-5561 e 260-5580 - Seção de Vendas 260-5560 - Escritório - Rio de Janeiro, GB.

FRUTÍFERAS E HORTALIÇAS CULTIVADAS

ENFERMIDADES E PRAGAS NOS ESTADOS DA GUANABARÁ E DO RIO DE JANEIRO

Sugestões para o controle

CAPÍTULO VIII

Limoeiros

(limas ácidas)

Citrus aurantifolia (Crhistm.) Sw.

1 — ENFERMIDADES

Além das seguintes enfermidades: "pítin" (muito prejudicial ao limão "galego" ou "casca fina"), "exocorte" (afetando mais o limão Tahiti), "gomo-se", "rubelose", "feltro", "mancha graxa", "fuma-gina" e "mancha de alga", já referidas no capítulo, LARANJEIRAS, acrescentar mais:

1.1. — "Antracnose" do limão galego ou casca fina, causada pelo fungo *Gloeosporium limetticolum* Clausen que provoca "queima" de folhas novas, ramos, flores e frutinhas. Em frutos de maior tamanho causa uma lesão corticosa, que mais tarde poderá ser responsável pelo rachamento dos frutos. É a enfermidade mais grave para a produção dos frutos na região carioca-fluminense, limitando-a nas épocas úmi-

das e chuvosas. Nas áreas mais secas da região dos grandes lagos (Araruama e Saquarema) a enfermidade se apresenta menos agressiva, possibilitando produções durante todo o ano. O limão Tahiti é resistente à enfermidade.

CONTROLE = Cultivo do limão galego em microclimas apropriados ou, quando econômica, pulverizações semanais da brotação nova e florada com carbamatos, cúpricos ou clorotalonil (Daconil 2787).

2 — PRAGAS

Com exceção das "moscas" dos frutos, todas as demais pragas mencionadas para LARANJEIRAS poderão atacar os limoeiros.

Loureiro

Laurus nobilis L.

1 — ENFERMIDADES

1.1. — “*Rubelose*” causada pela colonização do fungo **Cortisium salmonicolor** Berk. & Br. nos tecidos do lenho e da casca dos ramos provocando-lhes a morte, com a seca da parte aérea. Esporadicamente em Campo Grande, GB.

CONTROLE — Eliminação e destruição pelo fogo dos ramos afetados e pulverizações semanais preventivas até o desaparecimento do “mal”, com fungicidas carbamatos ou cupro-orgânicos.

1.2. — “*Mancha de alga*” causada por **Cephaleuros mycoidea** Karst., na página superior das folhas depreciando o produto para a venda. Comum à toda região carioca-fluminense.

CONTROLE — Quando necessário, pulverizações com fungicidas cúpricos.

2 — PRAGAS

2.1. — “*Ácaro branco*” representado por formas jovens e adultos de **Polyphagotarsonemus latus** (Banks) que colonizam órgãos em formação, provocando descolorações (bronzamento) e redução do limbo foliar e o abortamento das brotações, com a paralização de crescimento normal dos ramos. Ao que parece, essa paralização induz um desenvolvimento anormal, conhecido por “*fasciação*”. Esporadicamente em toda a Guanabara.

CONTROLE — Aos primeiros indícios da presença do ácaro nos tecidos novos, realizar duas

pulverizações com intervalo de quinze dias, com endosulfan, enxofre molhável ou dicofol.

2.2. — “*Psilídeo*” representado por larvas de **Trioza alacris** Flor. que provocam o enrolamento (galha foliar) dos bordos de folhas novas e posteriormente a necrose dos tecidos envolvidos, com prejuízo para a produção. Esporadicamente em toda a Guanabara.

CONTROLE — Pulverizações com vamidothion respeitado o período de carência, tem proporcionado os melhores resultados sem afetar o equilíbrio biológico de outras pragas potenciais.

2.3. — “*Tripes*” representados por formas jovens e adultos de **Selenothrips rubrocinctus** (Giard.) que se localizam na página inferior das folhas, depreciando-as para comercialização.

CONTROLE — Pulverizações quando necessárias com inseticidas fosforados sistêmicos ou não sistêmicos, respeitando-se o período de carência mais elevado prescrito pelo fabricante.

2.4. — “*Cochonilhas de escama*” representadas por **Chrysomphalus ficus** Ash., **Pinnaspis aspidistrae** (Sign.) e aleirodídeos, colonizando folhase ramos com prejuízo para a planta. Esporadicamente em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Fosforados não sistêmicos ou óleos minerais, respeitando-se para os primeiros o período de carência.

Mamoeiro

Carica papaya L.

1 — ENFERMIDADES

1.1. — “*Tombamento*” ou “*crestamento fúngico*” de plântulas, causados pelos fungos: **Phytophthora palmivora** Butl., **Pythium** spp., e **Rhizoctonia solani** Kuhn. Prejudicial aos viveiros defeituosamente

instalados, em toda a região carioca-fluminense, provocando não raro a destruição ou inutilização de todas as plântulas. Excessos de sombra e irrigação e solos inadequados, predispõem à enfermidade.

CONTROLE — São recomendadas as seguintes medidas:

a) — Evitar nos viveiros excessos de água e sombra.

b) — evitar no preparo do solo para o enchimento dos sacos de polietileno, excesso de matéria orgânica e argila;

c) — tratamento dos solos com brometo de metila;

d) — tratamento de sementes com organo-mercurial em pó dotado de baixa fitotoxicidade, como o Tillex, por exemplo;

e) — pulverizações das plântulas com fungicidas cúpricos ou cupro-orgânicos, em presença do mal, repetindo-se cada cinco dias, até o desaparecimento dos sintomas.

1.3. — **"Crestamento bacteriano"** das folhas devido a ***Pseudomonas caricaepapayae*** Robbs, afetando folhas de plantas em qualquer idade, sendo grave o ataque à plântulas. Esporadicamente em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações com fungicidas cúpricos.

1.4. — **"Oídio"** causado pelo fungo ***Oidium caricae*** Noack, afetando folhas. Muito prejudicial aos viveiros com excessos de sombreamento em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Maior exposição das plantas ao sol e pulverizações com enxofre molhável.

1.5. — **"Amarelão"** das folhas superiores podendo fazer-se acompanhar pela morte do "ponteiro", síndromas causados primariamente por um excesso de água nas raízes e predispondo-as ao ataque de fungos (Ficomicitos) do solo tais como: ***Phytophthora*** spp. particularmente ***P. palmivora*** e ***Pythium*** spp., prevalentemente ***P. aphanidermatum*** (Edson). A enfermidade poderá ocorrer sob uma forma **aguda** em que o patógeno invade rapidamente os tecidos da raiz pivotante e atinge o colo, matando a planta. A forma menos grave porém implica na destruição de algumas raízes e parte da pivotante, com manifestações na parte aérea da planta (amarelecimento das folhas da coroa e morte do ponteiro). Plantas nessas condições poderão ser parcialmente recuperadas com a decepa da parte ápica do caule, o que força uma brotação lateral da planta. Generalizado em toda a região carioca-fluminense, particularmente por ocasião das chuvas. Essa enfermidade não deverá ser confundida com o **"mosaico"**, que deforma



Morte do mamoeiro causada pela podridão fúngica das raízes.



"Crestamento bacteriano" das folhas do mamoeiro.

as folhas e não afeta o sistema radicular da planta (veja também "mosaico").

CONTROLE — Entre as medidas preventivas recomendam-se:

a) — Escolha criteriosa dos solos para a cultura do mamoeiro, evitando-se as áreas com tabatinga superficial ou dotadas de muita argila;

b) — nas áreas de lençol freático superficial conduzir uma boa drenagem, sem no entanto ocasionar prejuízos por ocasião da época seca.

1.5. — "**Ascoquitose**" causada pelo fungo **Ascochyta caricae** Pat. provocando crestamento das folhas e podridões de frutos, em toda a região carioca-fluminense. As folhas jovens pagam maior tributo ao patógeno, principalmente por ocasião da entrada de frentes frias. Por vezes as lesões apresentam frutificações de **Mycosphaerella caricae** (Maubl.), ao que parece, a forma perfeita da **A. caricae** e não de **Asperisporium caricae** Earle como propôs Maublanc. Nos frutos, o fungo afeta preferivelmente plantas enfraquecidas ou injuriadas por insetos.

CONTROLE — É difícil e possivelmente antieconômico o emprego regular de fungicidas no controle ao mal, que se manifesta de forma súbita em uma cultura. Adubações racionais e o controle das "moscas" dos frutos em outros hospedeiros, são as medidas mais recomendáveis.

1.6. — "**Bexiga dos frutos**" ou "**pinta preta**" causada pelo fungo **Asperisporium caricae** Earle, afetando folhas mais velhas e frutos. Os sintomas são mais prevalentes na página inferior das folhas e constituídos pelo sinal do patógeno, pequena massa negra de frutificações. Nas épocas de estiagem prolongada poderá haver nas infecções severas o secamento das folhas mais baixas com prejuízo para a produção. Os frutos afetados poderão ser desvalorizados em mercados mais exigentes. Generalizado em toda a região carioca-fluminense.

Frutos do mamoeiro afetados pelo agente da "bexiga".



CONTROLE — Algumas variedades são particularmente suscetíveis à enfermidade. Pulverizações com fungicidas cupro-orgânicos e um "mulching" após a capina nas épocas de estiagem contribuem para uma maior tolerância da planta à enfermidade. O fungo tem como inimigo natural prevalente na estação chuvosa um outro fungo, **Rhizotrichum gossypinum** Speg.

1.7. — "**Antracnose**" causada pelo fungo **Colletotrichum gloeosporioides** Penz. afetando principalmente frutos no período de pré-maturação e mais raramente o pecíolo das folhas nas variedades muito suscetíveis. A picada das "**moscas dos frutos**" cujas larvas não conseguem se desenvolver, poderá contribuir para a instalação desse e de outros patógenos que se manifestam em plantas enfraquecidas ou por ocasião do trânsito e armazenagem dos frutos destinados ao mercado. Generalizado em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Entre as medidas indicadas destacam-se:

a) — Evitar injúrias provocadas pelas "**moscas dos frutos**" no ato da oviposição, combatendo-as em seus hospedeiros naturais;

b) — manuseio cuidadoso dos frutos na colheita e embalagem, evitando-se a colheita de frutos muito verdes;

c) — como sugestão, mergulhar os frutos momentaneamente em solução de benomyl e deixá-los secar antes da embalagem.

1.8. — "**Mosaico**" ou "**mancha anelar dos frutos**" causada por um vírus transmitida por meio de pulgões, principalmente **Aphisgossypii** Glover, que embora não colonizem o mamoeiro, dele alimentam-se acidentalmente, introduzindo nessa ocasião partículas do vírus. Além do mamoeiro, as cucurbitáceas poderão construir reservatório do vírus. Os sintomas mais evidentes da enfermidade são constituídos por deformações, clorose e "**mosaico**" do limbo foliar, com necroses nas variedades mais suscetíveis ao vírus. O pecíolo e o caule de plantas afetadas exibem manchas alongadas e de aspecto oleoso, constituindo esse sintoma, o mais característico e seguro para a identificação da enfermidade. Os frutos verdes apresentam pequenas lesões ou manchas anelares de aspecto inicialmente oleoso, depreciando-os para a venda. A enfermidade se apresenta com maior gravidade nos meses frios de inverno, podendo passar um pouco despercebida durante o verão.

Trata-se da enfermidade mais grave que já apa-

Frutos do mamoeiro lesionados pelo vírus do "mosaico".



receu na região carioca-fluminense, tendo contribuído decisivamente para a queda vertical da produção de frutos e motivando o abandono da cultura por muitos lavradores tradicionais.

CONTROLE — A única medida a ser tomada a médio e a longo prazo seria a obtenção de variedades tolerantes ao "mosaico", o que já vem sendo tentado por algumas instituições, inclusive a Secretaria de Abastecimento e Agricultura do Estado da Guanabara.

1.9. — "**Falso mosaico**" provocada pela toxina das formas jovens e adultos de **Empoasca** sp., a "**ci-garrinha verde**", introduzida nas folhas do mamoeiro durante sua alimentação. O limbo foliar se apresenta acanoado e o tecido com matizes verdes e amarelos, podendo confundir-se com o "mosaico", sem no entanto exibir as manchas oleosas que caracteriza a enfermidade virótica. Esporadicamente em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações com vamidothion ou metil-demeton, respeitados os períodos de carência para a colheita de frutos.

2 — PRAGAS

2.1. — "**Careca**" provocada por formas jovens e adultos do ácaro branco, **Polyphagotarsonemus latus** (Banks) que colonizam as folhas novas e brotação. As folhas afetadas vão se atrofiando e ficam reduzidas às nervuras. A brotação fica paralisada por algum tempo, notando-se uma descoloração característica na região do caule onde se deu a infestação. Generalizada por toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Ao serem percebidas os primeiros ataques do ácaro, o que pode ser confirmado com auxílio de lupa de bolso (10 aumentos) realizar pulverizações dirigidas para as folhas novas e brotação com enxofre molhável ou com pós molháveis do indosulfan ou tetradifon.

Folhas do mamoeiro afetadas pelo vírus do "mosaico".



2.2. — "**Aranha vermelha**" e "**ácaro rajado**" representados por formas jovens e adultos de **Tetranychus** spp. que se localizam na página inferior das folhas mais velhas, que amarelecem e caem. Muito prejudicial durante a época da estiagem e contribuindo com a ausência de folhas para a injúria dos frutos pelo sol durante os meses de verão. Generalizados por toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Aos primeiros indícios de ataque, localizando-se com auxílio de lupa os ácaros próximos às nervuras, pulverização com vamidothion (**aranha vermelha**) ou tetradifon (**ácaro rajado**), respeitando-se com o primeiro produto, a carência prescrita.

2.3. — "**Ácaro do prateado dos frutos**" devido às formas jovens e adultos de **Brevipalpus** sp. que provocam grandes áreas de tecido acinzentado com minúsculas rachaduras, podendo depreciar a produção comercialmente. Generalizado em toda a região carioca-fluminense.



Ataque do ácaro branco à brotação apical do mamoeiro

CONTROLE — Quando necessário, pulverizações com clorobenzilato, ou enxôfre molhável.

2.4 — "*Meloidoginiose*" ou "*pipoca das raízes*" provocadas pelos nematóides *Meloidogyne*

spp. Muito prejudicial em algumas áreas da região carioca-fluminense, impossibilitando o cultivo econômico do mamoeiro.

CONTROLE — Rotação de culturas.

Mangueira

Mangifera indica L.

1 — ENFERMIDADES

1.1 — "*Antracnose*" causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* Penz., afetando gravemente tecidos em formação. Folhas novas, ramos, inflorescências e frutos tornam-se "*crestados*" quando infectados pelo fungo. Uma forma menos grave observada nas folhas e denominada "*antracnose pontuada*" poderá ocorrer em tecidos maduros. É prevalente nos períodos frios e chuvosos quando poderá destruir ou injuriar toda a safra das variedades mais suscetíveis. Os frutos, à medida que crescem, vão se tornando mais resistentes à colonização do patógeno, perdendo essa qualidade na fase de pré-maturação e maturação, quando as infecções incipientes novamente se desenvolvem. Generalizada na região carioca-fluminense.

CONTROLE — Recomendam-se a adoção das seguintes medidas:

a) — Instalação de pomares em áreas bem ensolaradas e secas;

b) — No início do fluxo floral, pulverizações cada cinco dias com um dos fungicidas seguintes: ziram ou zineb, captafol, cupro-orgânico ou clorotalonil (Daconil 2787), esse último também efetivo contra o "*oidio*";

c) — Experimentalmente em variedades muito suscetíveis, pulverizações com benomyl, cada dez dias.

1.2 — "*Oídio*" ou "*cinza*" causado pelo fungo *Oidium anacardii* Noack que coloniza principalmente as inflorescências, enfraquecendo posteriormente o pedúnculo floral e tornando mais fácil a queda dos frutos formados. Em condições especiais (excesso de sombra) ou nas variedades muito suscetíveis, o patógeno poderá afetar as folhas. Enquanto que a "*antracnose*" é prevalente nos períodos úmidos e chuvosos, o "*oidio*" se manifesta com mais intensidade nas épocas de estiagem, podendo entretanto, ambas, afetarem



"Antracnose"
das folhas de
mangueira

simultaneamente as inflorescências de variedades suscetíveis. Generalizado em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações das inflorescências com um oídio como o enxôfre molhável, dinocap ou quinometionato ou ainda com clorotalonil (Daconil 2787) ou benomyl (sistêmico) na presença simultânea de "*oidio*" e "*antracnose*"

1.3 — "*Seca dos galhos*" ou "*murcha*" causada pelo fungo *Ceratocystis fimbriata* E. & H. introduzido nos tecidos lenhosos pelo bezourinhos (Scolytidae) dos gêneros *Xyleborus* spp. e *Cryphalus mangiferae* Stebbing. Trata-se da mais grave enfermidade da mangueira, acarretando a curto prazo a morte das árvores. A presença de pequenas galerias nos órgãos lenhosos colonizados por fungo de coloração escura caracterizam o mal. Na região carioca-fluminense já foi constatada a presença da enfermidade no município de Paraíba do Sul, e já vem se disseminando ameaçadoramente para áreas vizinhas. A enfermidade não deverá ser confundida com a "*careca*", enfermidade abiótica de etiologia desconhecida e caracterizada pela perda temporária das folhas dos galhos superiores, nem com os danos ocasionados pelas formigas cortadeiras.

CONTROLE — A principal medida visando os municípios ainda não atingidos é o de evitar a introdução de mudas afetadas. Nas áreas onde a enfermidade já se manifestou, erradicação dos órgãos afetados e a sua destruição pelo fogo, seguindo-se duas pulverizações anuais com intervalo de 6 meses com dieldrin emulsionável a 0,1% de p.a. no tronco e galhos das árvores atingidas e as que se encontram próximas ao foco.

1.4 — **"Cercosporiose"** causada pelo fungo **Cercospora mangiferae** Koord provocando lesões angulares nas folhas mais velhas, em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Até o momento a enfermidade não tem constituído problema sério exigindo o controle químico.

1.5. — **"Verrugose"** causada pelo fungo **Sphaeloma mangiferae** Bitanc. et Jenkins, lesionando folhas e ramos em formação. Ocasiona pequenos danos em variedades suscetíveis em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Até o momento não constitui problema sério às variedades mais cultivadas.

1.6 — **"Bacteriose"** ou **"mancha angular"** causada por **Xanthomonas mangiferaeindicae** (Patel et al.) provocando extensas lesões limitadas pelas nervuras no limbo das folhas nas variedades do tipo **"rosa"**, únicas suscetíveis ao mal. Generalizada em toda a baixada carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações com fungicidas cúpricos, em se tratando de variedades econômicas.

2 — PRAGAS

2.1 — **"Escama farinha"** constituída pela cochonilha **Aulacaspis tubercularis** Newst. colonizando ramos, folhas e frutos. A cochonilha introduz nos tecidos atacados uma toxina que se manifesta externamente por clorose, necrose ou fendilhamento no caso de ramos. Na ausência de seus inimigos naturais poderá causar prejuízos, particularmente aos frutos, que apresentam-se necrosados e rachados. Generalizada em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações com fosforados não sistêmicos associados à 0,5% de óleo miiscível.

2.2 — **"Moscas dos frutos"** representadas por larvas de **Anastrepha** spp. e **Ceratitis capitata** (Wied.) afetando algumas variedades suscetíveis em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Preventivamente nas variedades suscetíveis com a aplicação de "iscas" envenenadas (vide em LARANJEIRAS).

2.3 — **"Tripes"** representados por formas jovemeadultos de **Selenothrips rubrocinctus** (Giard.) lesionando folhas e prejudicando a formação das árvores em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações com inseticidas fosforados sistêmicos ou não sistêmicos quando o inseto se manifestar nos períodos vegetativos.



"Bacteriose" ou
"mancha angular"
das folhas
da mangueira.



"Bacteriose"
da mangueira
em folha.



Detalhe das lesões
causadas pela
bacteria *X.
mangiferaeindicae*
em folhas de
mangueira.

Maracujazeiro

Passiflora spp.

1 — ENFERMIDADES

1.1 — “*Cladosporiose*” causada pelo fungo *Cladosporium herbarum* (Pers.), provavelmente um patotipo do maracujazeiro, afetando todas as partes em crescimento da planta. Provoca lesões deprimidas (cancros) nos ramos, manchas circulares nas folhas e nos frutos desenvolve-se um tecido corticoso e saliente (verruga). A incidência da enfermidade é mais elevada nos órgãos mais sombreadas ou em plantas enfraquecidas. Não só prejudica o desenvolvimento das plantas como deprecia os frutos para o comércio, quando não os deforma totalmente. Generalizado em toda a baixada carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações com fungicidas carbamatos, particularmente o ziram-óleo (Rodisan) os cupro-orgânicos, ao serem notados os primeiros sintomas do mal.

1.2 — “*Antracnose*” causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* Penz. afetando folhas e os frutos na fase de pré-maturação. Em variedades muito suscetíveis poderá atacar os ramos. A “*antracnose*” dos frutos maduros poderá causar elevados danos em regiões úmidas. Generalizado em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações com carbamatos, cúpricos ou cupro-orgânicos.

1.3 — “*Septoriose*” causada pelos fungos *Septoria* spp. causando lesões nas folhas e nos frutos. Ocasionalmente prejudicial em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — As mesmas recomendações para a “*antracnose*”.

1.4. — “*Fusariose*” causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *passiflorae* provocando “*murcha*” em plantas resultantes de cruzamentos com o maracujá roxo (*Passiflora edulis*). Ocasionalmente na região carioca-fluminense.

CONTROLE — Utilização de *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deneger, nosso maracujá “*peroba*”, resistente ao mal, nos plantios.

2 — PRAGAS

2.1. — “*Percevejos*” constituído por formas jovens e adultos de: *Diactor bilineatus* (Fabr.), *Holymenia clavigera* (Herbst.), e *Leptoglossus gonagra* (Fabr.). A primeira espécie só ataca o maracujá,

sendo as duas últimas polífagas. Os insetos sugam as partes verdes da planta, principalmente os botões florais e frutos novos. Esses últimos quando intensamente sugados, murcham e caem. Generalizados em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Polvilhamentos com carbaryl ou paration.

2.2. — “*Percevejo manchador*” constituído por formas jovens e adultos de *Gargaphia lunulata* Mayr, que coloniza a página inferior das folhas, descolorindo-as. Esporadicamente em toda a baixada carioca-fluminense.

CONTROLE — Veja em “*Percevejos*”.

2.3. — “*Lagarta das folhas*” constituídas por *Dione juno juno* (Cramer) e *Agraulis vanillae vanillae* (L.) bastante prejudiciais durante o verão em toda a baixada carioca-fluminense.

CONTROLE — Polvilhamentos com carbaryl ou paration. Pulverizações com esporos de *Bacillus thuringiensis*, comercialmente Dipel a 0,2% proporcionaram ótimos resultados.

2.4. — “*Aranha vermelha*” constituída por formas jovens e adultos de *Tetranychus* spp. colonizando a página inferior das folhas, que amarelecem e caem. Prejudicial nos períodos secos, em toda a baixada carioca-fluminense.

CONTROLE — Pulverizações com ethion ou carbofenotion.

2.5. — “*Moscas dos frutos*” representadas por larvas de *Anastrepha* spp., particularmente *A. pseudoparallela* (Loew), prejudicando espécies de maracujá de casca mole, cujos frutos murcham e caem ao solo. A variedade “*peroba*” cultivada comercialmente na baixada carioca-fluminense, não é afetada nas nossas condições.

CONTROLE — Não há necessidade para a variedade cultivada comercialmente na baixada carioca-fluminense.

2.6. — “*Bezouro*” constituído por adultos de *Cascocellis* spp. que devoram folhas. Esporadicamente na baixada carioca-fluminense.

CONTROLE — Polvilhamentos com carbaryl 7,5% ou paration.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

Nesta seção serão divulgados os livros e publicações que forem enviados à Revista "A LAVOURA" e passarão a fazer parte do acervo da Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura, uma das maiores bibliotecas especializadas do Brasil.

O PLANEJAMENTO DA NOVA EMPRESA RURAL BRASILEIRA é obra que fornece os elementos necessários ao bom planejamento das atividades da nova empresa rural brasileira frente ao desenvolvimento econômico e social. Seus autores Sérgio Alberto Brandt e Francisco Tarcizio Góes de Oliveira dirigem seu trabalho aos agrônomos, economistas e outros técnicos, administradores de Empresas e Executivos. A publicação é da APEC EDITORA S/A — na Av. Churchill, 94, 6º andar — Rio de Janeiro — GB e o preço Cr\$ 45,00. Pode ser adquirido por Reembolso Postal; ou ordem de pagamento.



A SERVIÇO DA AGRICULTURA, de Gastão Lamounier Júnior é o mais atualizado e completo livro sobre legislação agrária. Dirige-se o autor aos Prefeitos, Advogados e Consultores Jurídicos, Agrônomos e Veterinários, Proprietários e Trabalhadores Rurais, Sindicatos e Associações Rurais, Cooperativas e Entidades de Classe. Contém mais de cem (100) transcrições integrais da Legislação referentes ao Cooperativismo, Crédito Rural, Direito Agrário, Estatuto da Terra (Cadastro Rural e Tributação), Estatuto do Trabalhador Rural (PRORURAL E FUNRURAL), Extensão Rural, IBDF (Incentivos Fiscais sobre reflorestamento), INCRA (Cadastro Rural e Tributação), SUDEPE (Incentivos à Pesca), Programas Governamentais PROVALE, PROTERRA, PRODOESTE, PIN, PIS, PED, PROGRESS e um índice Geral Remissivo. Custa Cr\$ 70,00 e podem ser feitos pedidos pela Caixa Postal 1703 — GB através Reembolso Postal ou ordem de pagamento a favor de A. P. Lamounier Promoções — União de Bancos Brasileiros — Agência Lido — GB

Instrução do Banco Central deverá dar expansão para Seguro Rural

O Seguro Rural, preconizado pelas autoridades securitárias federais para todo o País e adotado de modo pioneiro pelo Governo de São Paulo, mas reclamado hoje por todos os Estados, depende agora apenas de instrução normativa do Banco Central à rede bancária em geral para que possa ser ampliado para os paulistas de acordo com o previsto pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), aumentando-se as coberturas na Agricultura e estendendo-as à Agropecuária. A vantagem para os outros Estados é que quando implantarem também o Seguro Rural, já poderão pensar em fazê-lo nos moldes mais amplos a favor dos plantadores.

O esclarecimento é dado por José Paranhos do Rio Branco, diretor-administrativo da Companhia de Seguros do Estado de São Paulo (COSESP), empresa de controle estatal que está implantando para os paulistas o Seguro Rural, que forma com o crédito e a assistência técnica aos lavradores o tripé com o qual o governador Laudo Natel procura aumentar a produtividade e a produção agrícolas.

O diretor da COSESP explica que foi o decreto-lei federal nº 73, de 21 de novembro de 1966, que determinou o princípio da obrigatoriedade para o Seguro Rural, cujas normas e condições tarifárias foram estabelecidas pela Resolução nº 5, de 14 de julho de 1970, do Conselho Nacional de Seguros Privados. Explica ainda, porém, que para a efetivação do esquema é imprescindível que o BC indique aos bancos as normas para os trabalhos, que em São Paulo poderão ser imediatamente ativados em razão da estrutura já montada para isso. Diz então que em julho de 1971 a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) solicitou ao Banco Central o cumprimento do Artigo 18 do decreto-lei 73/66 (onde se determina que o seguro seja feito concomitantemente com a concessão dos financiamentos), renovando a solicitação em julho do ano passado. Mais tarde a COSESP e também a COSEMIG, que seguindo o exemplo paulista está implantando o Seguro Rural em Minas Gerais, enviaram pedidos no mesmo sentido ao BC, cuja manifestação, porém, continua sendo aguardada.

Atualmente a COSESP oferece cobertura contra a geada para a viticultura e 18 outras espécies na hortifruticultura, e ainda contra o granizo para a uva, em caráter facultativo, e em caráter obrigatório segura todas as culturas de algodão contra o granizo. Será, entretanto, somente com a adoção da Instrução 5/70 do CNSP que poderá estender suas coberturas a todas as culturas, permanentes e temporárias, iniciando operações, entre outras coisas, também contra os riscos causados por temporais e ventos fortes. Será assim que progressivamente sua atuação se estenderá ainda à Pecuária, cobrindo-se a morte de bovídeos, equídeos, ovinos e suínos, em consequência de moléstias, acidentes, envenenamentos e asfixias. Os seguros serão ainda aplicados às benfeitorias, produtos agropecuários, máquinas e veículos rurais, contra incêndios, explosões e desmoronamentos de casas, armazéns ou depósitos, além de acidentes com veículos transportadores de bens segurados.

José Paranhos do Rio Branco acrescenta que, atendendo a determinações do governador Laudo Natel, a COSESP tem se esforçado na ampliação do sistema dentro dos limites existentes atualmente. É assim que começou há poucos dias a cobrir também as culturas de alcachofra. Mas tanto a COSESP como os lavradores paulistas têm de aguardar a necessária instrução normativa do BC para a efetiva ampliação do sistema, que poderá então ser adotado em outros Estados de modo já completo.

Situação e Perspectiva

NOTAS ZOOTÉCNICAS

EFEITO DO NÍVEL PROTÉICO DA RAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE

Herbert Vilela

Com o objetivo de estudar os níveis de proteína de rações suplementares para vacas leiteiras em pastos de capim-gordura (*Melinis minutiflora*, Pal de Beauv), durante a estação de inverno, foi realizado um experimento com duração de 52 dias (de 26/04/66 a 16/06/66), abrangendo um período preliminar de 10 dias e três períodos experimentais de 14 dias cada. O delineamento usado foi o Switchback, com 5 tratamentos e 2 animais por sequência. Foram utilizadas 20 vacas mestiças, com alto grau de sangue holandês, com produção média de 12,2 kg de leite por dia e com estágio de lactação que variou de 30 a 60 dias no início do experimento. As rações experimentais (quadro 1) foram ministradas duas vezes ao dia, durante a ordenha, em quantidade de 0,4 kg por kg de leite produzido. As percentagens de proteína bruta das 5 rações experimentais foram de 14, 16, 18, 20 e 22% e a percentagem calculada de NDT foi de, aproximadamente, 70% para todas as rações.

QUADRO 1 — Composição das Rações Experimentais (%)

Ingredientes	Proteína Bruta das Rações (%)				
	14	16	18	20	22
Farelo de Algodão	14,0	25,0	32,0	41,5	50,0
Farelo de Trigo	26,0	13,0	16,0	7,0	3,0
Milho Moído	58,0	60,0	50,0	49,5	45,0
Sal Comum	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Farinha de Ossos	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

As produções foram de 11,77; 11,98; 12,20; 12,41 e 12,62 kg de leite por animal, por dia, respectivamente, para os tratamentos contendo 14; 16; 18; 20; e 22% de proteína bruta. Houve diferença significativa ($P / 0,05$) entre as produções de leite.

As seguintes conclusões foram obtidas: a) uma quantidade de 0,088 kg de proteína bruta, por kg de leite produzi-

do, permitiu que alguns animais tivessem suas produções de leite aumentadas, mais do que os outros níveis usados; b) a quantidade de NDT fornecida permitiu aos animais responderem aos aumentos dos níveis de proteínas fornecidos, elevando suas produções de leite; c) os acréscimos totais no lucro foram maiores para os níveis mais altos de proteína do que os mais baixos.

INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL NO CRESCIMENTO DE FRÂNGOS DE CORTE

Yoshimoto Ogasawara

Dois experimentos, com duração de 10 semanas cada, foram realizados com o objetivo de estudar a influência do tempo de duração da iluminação total e do período da iluminação artificial, nas épocas de inverno e de verão, no crescimento de frangos de corte.

Cada experimento envolveu 660 pintos de um dia, da marca Indian River, agrupados em 6 lotes de 110 cada um. Os tratamentos estudados foram 2 períodos de iluminação artificial (0-10 e 5-10 semanas de idade) x 3 tempos de duração de iluminação (16, 20 e 24 horas por dia), em delineamento de casualização completa. Os pintos foram criados sobre "cama" e o aquecimento feito por campânula a gás.

Cada galinheiro recebeu a iluminação artificial por meio de duas lâmpadas opacas de 15 watts, colocadas a 2 m de altura do chão, sendo que, nestas condições, a intensidade de luz durante a noite foi de 0,64 lux à altura do chão. Durante o dia, as aves foram submetidas à luz natural.

De acordo com os dados obtidos nos dois experimentos, chegou-se às seguintes conclusões:

1. As aves submetidas à iluminação artificial de 0 a 10 semanas de idade, tanto no inverno como no verão, apresentaram maior peso vivo que as submetidas à iluminação artificial de 5 a 10 semanas de idade.
2. Houve uma tendência de aumento de peso de acordo com o número de horas de iluminação, nas aves submetidas à iluminação artificial de 0 a 10 semanas de idade. Esta tendência não foi observada entre as aves submetidas à iluminação artificial de 5 a 10 semanas de idade.
3. A conversão alimentar em 10 semanas de idade não foi influenciada, nem pelo período de iluminação artificial, nem pelo tempo de duração da iluminação total.
4. Houve maior efeito do período de iluminação artificial no inverno que no verão.
5. Com o início da iluminação artificial na quinta semana de idade, observou-se, logo na primeira semana, grande aumento do ganho de peso pela influência direta da iluminação artificial.

CARTAS

Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia

Prezado Senhor:

Considerando que a sua Revista é um veículo especializado de maior penetração no público interessado nos assuntos agro-pecuários, tenho neste momento a honra em dirigir-me a V.Sa., tratando de um assunto importante para a pecuária brasileira.

Em 1970, o Ministério da Agricultura iniciou no Nordeste um trabalho de Fomento a Caprino-Ovinocultura, através um Projeto de Assistência Técnica.

Considerando, a grande necessidade de um melhoramento técnico na exploração da pecuária de médio porte, poderemos afirmar que já está existindo por parte do criador Nordestino um interesse e entusiasmo para a criação de caprinos e ovinos.

Na Bahia, a população caprina alcança a cifra de 3.100.000 animais, situando-se no 1º lugar no contexto nacional. A população ovina está em torno de 2.500.000 indivíduos, liderando o nordeste em quantidade e em relação ao Brasil, ocupa o 2º lugar, sobrepujada pelo efetivo gaúcho.

Para os climas semi-áridos, de baixa pluviosidade, vegetação escassa e chuvas irregulares, a pecuária de médio porte se adapta consideravelmente, com um crescimento admirável, faltando apenas as medidas de caráter sanitário e apoio técnico-financeiro para que dentro de um médio prazo, tenhamos nos ovinos e caprinos nordestinos uma base econômica sólida.

Baseados nesses fatos, surgiu em 1972, em apoio ao trabalho do Ministério da Agricultura, um movimento regional, visando a realização de uma Exposição Especializada de Caprinos e Ovinos. Do movimento, surgiu a realização, com grande sucesso. O intercâmbio de indivíduos melhorados nas suas raças, presença de técnicos interessados no assunto, Órgãos financiadores foi observado.

Face o sucesso da 1ª, o Plano de Assistência Técnica à Caprinocultura e Ovinocultura, mente com a Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia, D.N.O.C.S., Secretaria de Agricultura da Bahia, Prefeitura Municipal de Uauá e a CEMASA S/A farão realizar a 2ª Exposição de Caprinos e Ovinos no período de 21 a 24 de junho de 1973, no Município de Uauá — Ba.

Entendendo que, para se alcançar verdadeiramente o desejado, dentro de uma programação semelhante, temos que contar com um esforço conjugado dos Órgãos, Entidades, Pessoas Físicas, principalmente quando a Região a qual o Ministério da Agricultura volta o seu interesse em ajudar, é essencialmente pobre, com uma carga de dificuldades imensa, venho através deste, solicitar de V.Sa. a publicação de assuntos relacionados com a Caprino-ovinocultura, bem como, destacar a realização da 2ª Exposição em epígrafe, esperando também poder contar com a sua presença ou mesmo com técnicos especializados que possam vir até nossa Região sentir e divulgar o que já temos realizado.

Atenciosamente

LUIZ SILVA DE BARROS

Diretor-Técnico da ACCOBA

Veterinário do M.A. — DEMA — Ba.

Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas de 1ª OEA

Estimado Sr. Repsold:

Tenemos el agrado de acusar recibo de su atenta carta del 10 de enero de 1973, y agradecer su decisión de enviarnos en forma regular su prestigiosa revista.

El envío regular de su publicación asegurará la participación efectiva de América Latina en el Sistema Internacional de Información para las Ciencias Agrícolas y la Tecnología — AGRIS, y a la vez permitirá una más amplia y rápida diseminación de la literatura agrícola latinoamericana a nivel mundial.

Una vez más le rogamos encarecidamente continuar enviando su publicación por impreso aéreo.

Reciba nuestros efusivos agradecimientos por su valiosa colaboración.

Muy atentamente,

Alfredo Alvear

Bibliotecário, Adquisiciones y Distribución de Publicaciones

SO E CALVO QUEM QUER !



Use Pílogénio para as doenças do cabelo, do couro cabeludo e da barba; use-o sempre.



PILOGENIO

AS PESSOAS IDOSAS OU NÃO

encontram o medicamento eficaz para os males da bexiga, rins, próstata e uretra



UROFORMINA

Granulado, efervescente, de agradável sabor.
PRODUTOS GIFFONI

INCRA - Ministério da Agricultura

Senhor Diretor:

Vimos a presença de V.Sa. no sentido de solicitar desse órgão publicações que sejam de concernência Agrária, Agropecuária e outros informativos uma vez que estamos implantando nossa Biblioteca.

Em se tratando de tal implantação, gostaríamos ainda que tais publicações nos fossem enviados periodicamente.

Na oportunidade reiteramos nossa elevada estima e consideração.

JORGE DE ALBUQUERQUE E MELO

RESP. CR-05

BANDES (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo)

Prezados Senhores:

Há grande interesse de nossa parte em receber publicações desse órgão, levando em consideração o valor que poderão apresentar para a elaboração dos nossos trabalhos técnicos. Gostaríamos de merecer a atenção de V.Sas. no sentido da remessa periódica da revista A LAVOURA. Nossa solicitação se estende a outras publicações que V.Sas. possam dispor.

Agradecemos a atenção que for dispensada a este nosso pedido e firmamo-nos.

Cordialmente

JOSÉ DENEVAL MENDES
Chefe do Deptº Estudos Econômicos

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES DO BRASIL

SÃO PAULO

O CRIADOR VAI À FEIRA COM A IDÉIA DE VENDER E DE COMPRAR

Uma cálida recepção aguarda os criadores no Parque Fernando Costa, na Água Branca, onde se realizará, de 29/9 a 7/10 a já famosa FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, este ano a 12ª, promovida pela Associação Brasileira de Criadores — ABC, ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Criadores de todo o Brasil estarão reunidos em São Paulo trazendo os seus melhores animais. As inscrições estão abertas. Cerca de 1.000 espécies das melhores raças de gado de corte e de leite, assim como suínos e caprinos serão expostos.

O entretenimento para o público está sendo cuidado com especial carinho, para que todos possam passar horas agradáveis no tradicional Parque, principalmente nos dois sábados e nos dois domingos, respectivamente, 29/9 a 7/10.

A FEIRA tem alcançado prestígio no exterior, de onde estão sendo aguardadas delegações da Argentina, do Uruguai e de outros países.

BELEZA E COR

As vantagens da FEIRA são inúmeras, entre elas destacam-se: a) o criador compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados; b) só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores ou pelo Instituto Biológico; c) na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, sem intermediários. Tratando diretamente, o criador poderá fazer sempre melhores negócios; d) bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto e, além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras. O criador acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Assim, a estada do criador em São Paulo poderá ser a mais rápida possível; e) para facilitar, o criador deverá solicitar ao banco para remeter a ficha bancária à Associação Brasileira de Criadores.

Informações e inscrições à R. Jaguaribe, 585 — ou pelo telefone: 51-6921 (S.P.) c/ D. Wilma Fonzari

TRATORES RENDEM US\$ 2 MILHÕES

Numa operação de valor superior a dois milhões de dólares, o Brasil acaba de vender à Bolívia 50 tratores de esteiras e de rodas marca Malves. As primeiras 25 unidades estão sendo embarcadas por via férrea com destino à Santa Cruz de La Sierra, onde se localizam as cooperativas agro-pecuárias responsáveis pela importação.

A segunda remessa de tratores Malves ocorrerá dentro de, aproximadamente, 20 dias também por meio de comboios da Fepasa, Rede Ferroviária Federal e Ferrocarriles Bolivianos. A exportação envolveu 30 tratores de tipo MD 1800 (esteira, do tipo pesado) e o restante do tipo MD 920 P (de rodas). Eles serão empregados no desmatamento e plantio de algodão em cidades da Bolívia, onde se verifica uma crescente demanda de equipamentos agrícolas. A Malves informa que se acham em negociação novos contratos para fornecimento de seus tratores, cuja exportação já alcançou diversos mercados, inclusive da Europa.

PARANÁ

CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO: ACARPA ULTIMA DETALHES

Técnicos da Acarpa estão acertando os detalhes finais da implantação de 68 Campos de Demonstração no Paraná. Estes Campos integram o Projeto de Fomento Agrícola, um dos aspectos do programa "Corredores de Exportação". Visam demonstrar a nível de propriedade agropecuária, a viabilidade econômica da utilização de moderna tecnologia.

Os Campos de Demonstração, localizados estrategicamente no Paraná, já tiveram suas áreas delimitadas. Amostras de solo para análise também já foram colhidas, desde julho foi iniciado o preparo do solo com adubação corretiva e outros tratos. Os 68 campos incluem as culturas de soja, sorgo, milho e pecuária de corte. Nelas será injetada a mais moderna tecnologia agropecuária, devendo as propriedades selecionadas atuar como polos de irradiação de novas técnicas na área.

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS

ÁUSTRIA

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

O Chanceler austríaco, doutor Bruno Kreisky, declarou recentemente que o Estado fomentará o desenvolvimento das empresas industriais que produzem instrumentos e aparelhos apropriados para intensificar a proteção do meio-ambiente. As correspondentes medidas de fomento não só deverão ser tomadas porque a Áustria necessita uma proteção mais intensa do meio-ambiente, mas também porque já existe um grande mercado mundial de artigos deste gênero. Se a Áustria, disse o Chefe do Governo, emprega no mencionado setor todas as suas reservas técnicas e intelectuais, poderá alcançar a primeira categoria dos países produtores de artigos para a

proteção ambiental.

Todas as empresas, principalmente as que obtiveram novos resultados nos setores da incineração de lixo, da proteção do ar e da clarificação das águas, poderão contar com o apoio especial do Governo federal. Este fomento contribuirá também ao melhoramento das condições estruturais da economia austríaca, acrescentou o Chanceler Kreisky. Durante as próximas semanas coordenar-se-ão os diversos fundos econômicos existentes na Áustria. Os quatorze fundos serão reunidos numa instituição especial, que terá assim a possibilidade de estabelecer normas coordenadas para as medidas de fomento e disposições homogêneas para o seu controle.

ESCÓCIA



"Low Milton Dorothy", a vaca Ayrshire de cinco anos vencedora do campeonato de raças e dos troféus de melhor animal fêmea e melhor exemplar criado por seu expositor, na Real Exposição Agropecuária da Alta Escócia, recentemente realizada em Ingliston, próximo a Edimburgo. (FOTO BNS)



"Bardrill Enterprise", campeão supremo da raça Clydesdale na Real Exposição Agropecuária da Alta Escócia, recentemente realizada em Ingliston, próximo a Edimburgo. Propriedade do Sr. Peter M. Sharp, de Nether Logie, Eassie in Angus, "Bardrill Enterprise" ganhou também o Troféu Gawdor na Exposição Nacional de Garanhões, em Glasgow, no início do ano. Criado pelo Sr. James C. Pidken, de Torrs, Kirkcudbright, quando Potranco saiu vencedor de três exposições agropecuárias e desde então nunca foi derrotado em sua classe. — (FOTO BNS).

INCENTIVOS FISCAIS PARA REFLORESTAMENTO

ENTREVISTA DO NOVO PRESIDENTE DO IBDF
DR. JOAQUIM FRANCISCO DE CARVALHO.

Os incentivos fiscais para reflorestamento constituem um engenhoso artifício, através do qual os mais diversos setores da economia canalizam esforços — financeiros e humanos — para as atividades de reflorestamento.

Grças a esses incentivos, que foram criados pela Lei nº 5.106, de 1966 e pelo Decreto-lei nº 1.143, de 1970, foram reflorestados no Brasil nos últimos 7 anos, cerca de 1.100.000 hectares (um milhão e cem mil hectares).

Isso representa quase o dobro do que se tinha reflorestado no país, desde a descoberta até 1966, pois em todo esse período apenas derrubaram-se florestas e só algumas poucas empresas, dentre as quais cabe citar a Cia. Paulista de Estradas de Ferro, a Cia. Melhoramentos de São Paulo e a BelgoMineira, tiveram apreocupação de refazer as florestas que utilizavam. Contudo, o esforço dessas três empresas, somados a outros empreendimentos de menor porte, foi suficiente apenas para o plantio de aproximadamente 600.000 hectares de florestas, ou seja, como disse, cerca da metade do que foi plantado com os incentivos.

Hoje, no Brasil, o ritmo do reflorestamento ainda não é suficiente para equilibrar as derrubadas.

Consideremos, como exemplo, o ano de 1972. Nesse ano, o IBDF aprovou projetos com previsão total de plantio de 640.000.000 (seiscentos e quarenta milhões de árvores).

Pois bem: só a derrubada de árvores para a fabricação de carvão vegetal superou aquele número. Ressalto, por outro lado que as árvores plantadas em 1972 devem equilibrar o que será derrubado dez ou quinze anos depois, isto é, quando as árvores plantadas atingirem a idade de corte. Como, obviamente, nessa época, a demanda por matéria prima para as indústrias madeireiras e de polpa, celulose e papel será muito maior do que hoje, poderá faltar matéria prima florestal, se o reflorestamento não se acelerar energeticamente.

É necessário, para isso, que o setor florestal-madeireiro da economia brasileira atinja rapidamente um estágio de autosustentação, o que vale dizer: é necessário que as empresas de reflorestamento e as madeireiras se aperfeiçoem, tecnologicamente e administrativamente e que se formem contingentes de mão de obra qualificada, para o reflorestamento e as indústrias florestais-madeireiras. Até que se atinja esse estágio de autosustentação, o setor deve ser impulsionado pelos incentivos, fiscais, sob pena de voltar tudo à estaca zero e perder-se o que foi feito até agora.

Desejo, finalmente, lembrar que os incentivos para reflorestamento são setoriais, podendo, por conseguinte, somar-se a incentivos regionais já existentes. Com vistas a promover essa conjugação de incentivos, o IBDF, em colaboração com a SUDENE, está elaborando um zoneamento econômico-ecológico-florestal para o Nordeste. A partir desse trabalho, será aferida a viabilidade técnica e ecológica dos empreendimentos florestais na região, e calculada a sua rentabilidade. A partir daí, poderá ser atraído o interesse das empresas reflorestadoras também para o Nordeste.

Vale, ainda, acrescentar que o reflorestamento é um excelente criador de empregos e um emprego nessa atividade custa dez vezes menos do que na indústria.

Abaixo estão os grandes números do reflorestamento no Brasil, com indicações das áreas reflorestadas, por estado de 1967 a 1972, e os respectivos investimentos.

Medicamentos

VORLOS

SANGUENOL

Fortificante. Com Sais de Cálcio e Fósforo. Vitaminas B1 e B2 e Lisina. Nutre e fortalece o organismo. Para crianças e adultos.

FLUXOSEDATINA

Regulador feminino. Alivia as dores. Normaliza as funções periódicas.

FIGATOSSE

Xarope contra a tosse. Magnífica ação expectorante e calmante. Para crianças e adultos.

HEPATINA
N. S. da Penha

Descongestiona o fígado. Melhora as funções digestivas. Facilita a drenagem da vesícula.

ELIXIR 914

Depurativo do sangue. Auxiliar no tratamento da sífilis e reumatismo da mesma origem.

À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL

Quadro Demonstrativo dos Projetos de Reflorestamento aprovados para os benefícios da Lei Nº 5.106 e Dec.Lei 1.134, por Estados da Federação de sua Implantação

NO PERÍODO DE 1967 A 1972

Estado	Legislação do Benefício	Área em HA.	Número de árvores	Investimentos
São Paulo	DL - 1.134	51.506,68	109.829.185	116.121.760,43
	L - 5.106	296.660,98	654.873.550	484.940.115,01
	Total	348.167,66	764.702.735	601.061.875,44
Paraná	DL - 1.134	35.519,89	82.719.116	85.636.717,96
	L - 5.106	207.658,00	512.748.792	314.442.748,29
	Total	243.177,89	595.467.908	400.079.466,25
Minas Gerais	DL - 1.134	35.340,06	63.806.148	84.091.386,92
	L - 5.106	195.769,89	458.328.545	296.996.220,27
	Total	231.109,95	522.134.693	381.087.607,19
Santa Catarina	DL - 1.134	22.372,22	38.291.059	55.301.654,61
	L - 5.106	94.273,41	215.020.259	114.070.532,96
	Total	116.645,63	253.311.318	169.372.187,57
Rio Grande do Sul	DL - 1.134	21.288,47	45.987.328	53.045.882,10
	L - 5.106	43.540,78	100.767.910	60.613.795,14
	Total	64.829,25	146.755.238	113.659.677,24
Estado do Rio	DL - 1.134	—	—	—
	L - 5.106	6.614,97	16.072.767	9.719.221,73
	Total	6.614,97	16.072.767	9.719.221,73
Espírito Santo	DL - 1.134	12.259,42	20.000.458	31.951.578,47
	L - 5.106	34.015,62	59.559.841	63.820.765,69
	Total	46.275,04	79.560.299	95.772.344,16
Goiás	DL - 1.134	2.809,62	5.084.416	5.912.809,00
	L - 5.106	8.985,44	16.763.898	16.916.735,05
	Total	11.795,06	21.848.314	22.829.544,05
Mato Grosso	DL - 1.134	8.531,40	19.085.102	18.888.312,87
	L - 5.106	15.799,15	32.000.257	36.211.351,50
	Total	24.330,55	51.085.359	55.099.664,37
Bahia	DL - 1.134	55,00	61.105	409.663,00
	L - 5.106	3.597,37	7.915.202	11.944.819,94
	Total	3.652,37	7.976.307	12.354.482,94
Maranhão	DL - 1.134	—	—	—
	L - 5.106	10,00	25.000	19.979,86
	Total	10,00	25.000	19.979,86
Pará	DL - 1.134	—	—	—
	L - 5.106	108,00	120.000	90.226,00
	Total	108,00	120.000	90.226,00
Totais do Decreto-Lei 1.134		189.682,76	384.863.917	451.359.765,36
Totais da Lei 5.106		907.033,61	2.074.196.021	1.409.786.511,44
TOTAL GERAL		1.096.716,37	2.459.059.938	1.861.146.276,80

Moura Cavalcanti recebe aviões que serão utilizados no combate às pragas agrícolas



Cinco aviões "Ipanema", ideais para o combate às pragas agrícolas, foram entregues este mês pela EMBRAER ao Ministro Moura Cavalcanti, da Agricultura.

Apesar do benefício que poderão trazer para algumas culturas, conforme observou o Ministro, os "Ipanema" vão ter que aguardar um certo tempo para começar a operar nos campos brasileiros, já que serão utilizados primeiramente pelos 35 alunos que fazem um curso especial de pilotagem em São José dos Campos (SP). Cada avião custou ao Ministério da Agricultura Cr\$ 234 mil.

Planos

A EMBRAER já começou a idealizar um aperfeiçoamento no "Ipanema": será o avião EMB-200A, com hélice de passo variável, coisa que o Ipanema EMB-200 ainda não possui. Um piloto, escolhido entre mais de 20 cumprimentados pelo Ministro, fez um voo-exibição com um dos aviões do Ministério.

Depois de fazer um elogio à EMBRAER — "Vocês estão construindo o Brasil do futuro" — o Ministro Moura Cavalcanti fez um apelo à iniciativa privada para que "adquirir cada vez mais os aviões brasileiros e utilize os seus serviços não só no combate às pragas como também na distribuição de fertilizantes". O Tenente-Brigadeiro Agemar da Rocha Santos, do Ministério da Aeronáutica, disse, no entanto, que agora seria impossível atender a uma grande remessa: "antes teremos que entregar as encomendas do Ministério da Agricultura".

O "Ipanema" EMB-200 decola curto (250 metros) e pouisa mais curto ainda (225 metros). Tem motor de 260 HP e alija, em emergência, toda a carga agrícola em apenas quatro

segundos. Com plena carga e absoluta segurança, completa a curva do aplicador em apenas 20 segundos. Todas essas vantagens são apontadas pela EMBRAER, que garante ainda que o avião carrega um peso de 550 Kg., que tem baixo custo operacional, requer manutenção fácil e barata, tem bordos de ataques removíveis, autonomia para 6 horas de voo e um raio de ação equivalente a 1000km. Ele é o terceiro dos aviões nacionais, fabricados pela EMBRAER, em São José dos Campos. O primeiro é o Xavante EMB-326GB, que está sendo usado pela Aeronáutica e o segundo é o Bandeirante, cujos primeiros aparelhos foram comprados por uma empresa aérea comercial.

Serviços financeiros

Aliás, por falar em aviação agrícola, os serviços relativos à pulverização, adubação, semeadura, aerofotogrametria e outros assemelhados foram incluídos, pelo Banco Central — de acordo com decisão do Conselho Monetário Nacional — no Manual do Crédito Rural, como insumos modernos para ampliar áreas de cultivo e, portanto, passíveis de financiamento.

De acordo com a circular do Banco Central, que tomou o número 212, tais financiamentos — que não poderão ultrapassar o prazo de dois anos — serão subsidiados pelo Governo quando os serviços forem prestados por entidades públicas ou particulares especializadas, ou ainda, por cooperativas a seus associados.

Por outro lado, quando o serviço for realizado em aeronave própria, será subsidiada apenas a parte do crédito relativa ao combustível, lubrificantes e remuneração do piloto, não se incluindo, em qualquer hipótese, como insumos modernos, os gastos decorrentes do uso do avião para transporte pessoal.

Juventude Rural e Cooperativismo



Nosso companheiro Rufino D'Almeida Guerra Filho, coordenador do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC, na Guanabara, e diretor — técnico da Sociedade Nacional de Agricultura, é o mais novo membro do Conselho Diretor do **Comitê Nacional de Clubes 4-S**, entidade civil, sem fins lucrativos e de utilidade pública, cuja finalidade é apoiar e incentivar o movimento educacional da **Juventude Rural**, através dos sistemas assistenciais rurais brasileiros.

Convidado pelo Engenheiro Carlos Catelli Gandolfo, da Direção do Moinho Santista e presidente da entidade, o novo Conselheiro aceitou a indicação do seu nome, declarando-se satisfeito em poder colaborar com o movimento da Juventude Rural, que acredita venha a ser ampliado com a adesão dos filhos e filhas de cooperativados de todo o País.

Ex-diretor do Serviço de Informação Agrícola e atual secretário-executivo da Comissão Estadual de Sementes e Mudas do Ministério da Agricultura, na Guanabara, o Conselheiro Almeida Guerra vem de tomar posse perante o secretário-executivo da entidade, engenheiro-agrônomo Arthur M. de Castro Barbosa.

Damos a seguir os nomes componentes dos Conselhos Diretor, Administrativo e Fiscal e da Secretaria Executiva.

CONSELHO DIRETOR (Biênio 1972/74)

DIRETORIA:

Presidente: CARLOS CATELLI GANDOLFO - S. A. Moinho Santista, Indústrias Gerais — 1º Vice-Presidente: JOSÉ AGOSTINHO TRIGO DRUMMOND GONÇALVES - Associação Nacional para Difusão de Adubos - ANDA — 2º Vice-Presidente: ALOISIO MONTEIRO CARNEIRO CAMPELO - Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural - ABCAR — 3º Vice-Presidente: NEY BITTENCOURT DE ARAUJO - Sementes Agroceres S. A. — 1º Secretário: LUIZ MARIA D'OREY - IBM do Brasil Indústria de Máquinas e Serviços Ltda. — 2º Secretário: JOSÉ RESENDE PERES - Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil — 1º Tesoureiro: JOSÉ ERASMO PORTO - SANBRA - Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S. A. — 2º Tesoureiro: ARNALDO SIMÕES FILHO - Granja Bandeirante.

CONSELHO ADMINISTRATIVO:

ILO SOARES NOGUEIRA - Massey-Ferguson do Brasil S. A. Indústria e Comércio — J. V. RUY BARBOSA - Sears, Roebuck S. A. Comércio e Indústria — PAULO SALOMÃO - Ford Brasil S. A. — JAYME ALCIDES PEREIRA - Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração — CAEMI — LUIZ CARLOS BASTOS HOSKEN - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA -

JOSÉ DE PAULA MOTTA FILHO - Instituto Brasileiro do Café - IBC/GERCA — KLAUS NIXDORF - RICA SA - Rolândia, Indústria Comércio e Agricultura S. A.

CONSELHO FISCAL:

Titulares:

J. M. NOGUEIRA DE CAMPOS - Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares - NESTLÉ — SILVIO SILVA MARENCO - Refinações de Milho Brasil Ltda. — CARL VAGN ORBERG - Sotraq S. A. de Tratores e Equipamentos.

Suplentes:

JOSÉ ROBERTO HAJNAL - Purina do Brasil Alimentos Ltda. — WALTER JOHN LE VAR - Indústria de Pneumáticos Firestone S. A. — RUFINO DE ALMEIDA GUERRA FILHO - Banco Nacional de Crédito Cooperativo S. A. - BNCC.

SECRETARIA EXECUTIVA

Secretário-Executivo: ARTHUR MENDES DE CASTRO BARBOSA — Assessoria de Comunicação: ALFREDO BELMONT PESSOA CYRANO DE SOUZA - (Programas e Projetos) — NEWTON DA MATTA - (Informação e Divulgação) — Assessoria Administrativa: HUGO HENRIQUE HARRIS.

IV Fetag

Um sucesso!

Realizou-se de 13 a 22 de julho, no Parque Anhembi, em São Paulo, a IV FEIRA DA TÉCNICA AGRÍCOLA, assistida por um público dirigido, constituído de milhares de técnicos, federais e estaduais, empresários ligados ao setor agro-pecuário, professores e alunos de agronomia, veterinária e jornalistas rurais, todos convidados, diretamente, pelos promotores, patrocinadores e expositores. O certame, associado à III Feira Internacional de Alimentação, foi promovido por Alcântara Machado Empreendimentos e patrocinado pelo Ministério da Agricultura, com a colaboração da Organização de alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO).

A apresentação do Ministério da Agricultura, planejada e executada pela Coordenadoria de Informação Agrícola, foi a maior e a mais bem montada de todas, com 400 metros quadrados, de área, distribuídos em quatro setores, com dezenas de painéis fotográficos e cerca de 30 equipamentos audiovisuais.



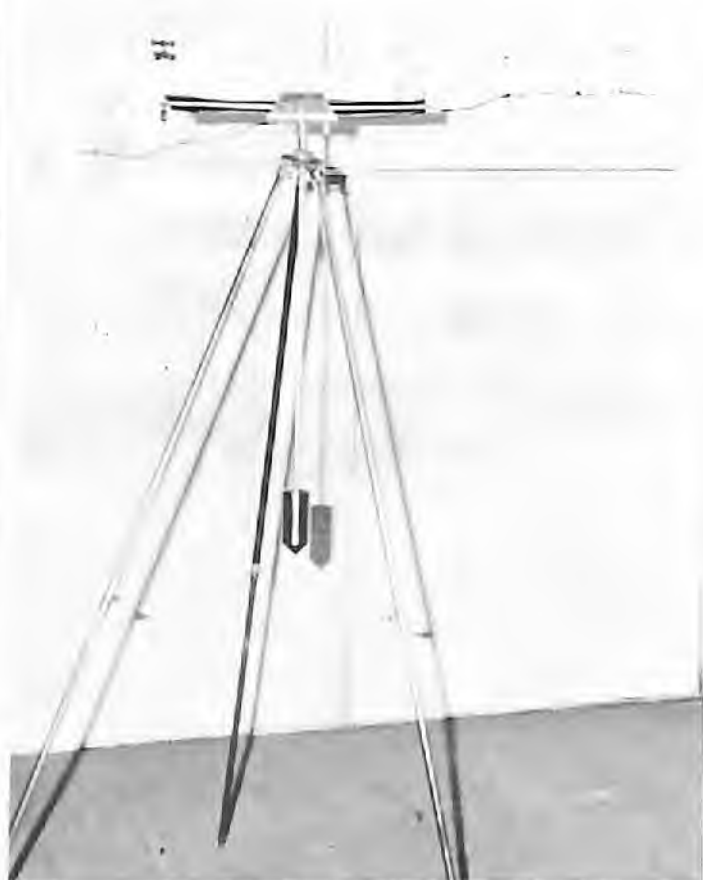
O "stand" da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, FAO, localizado na mesma quadra de um dos dois "stand", principais do Ministério da Agricultura, do Comitê Nacional dos Clubes 4-S e da ABIR, mostrou ao público através de painéis fotográficos e de um bem elaborado folheto explicativo, quais são e como se desenvolvem 15 dos principais projetos da FAO no Brasil. São projetos de desenvolvimento agro-pecuário, em sua maioria financiados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e vinculados aos Ministérios da Agricultura, do Interior, da Educação e da Indústria e Comércio, Universidades de Santa Maria e Federal de Pernambuco, Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, além de outros organismos federais e de iniciativa particular. Na foto vemos, da esquerda para a direita: Carlos A. Repsold (A LAVOURA), Cezar Teixeira (S.I.A. - M.A.) e Cláudio Fornari (F.A.O.)

CARLOS ALBERTO SOARES —
— representante de "A LAVOURA" na IV FETAG



— EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S. A.

A EMBRAER apresentou o avião tipo EMB-200 IPANEMA, com equipamento "Standard", cujo custo é de Cr\$ 234.300,00 e para o qual a Empresa programou um perfeito serviço de assistência técnica e suprimento de peças de reposição no sentido de dar a mais absoluta tranquilidade ao operador. O plano de manutenção oferecido, envolve uma rede de oficinas homologadas pelo Departamento de Aviação Civil (DAC), constantemente assistida pela EMBRAER, através de técnicos e engenheiros itinerantes. Cursos de familiarização e atualização são oferecidos pela Fábrica aos técnicos responsáveis pelo EMB-200, para assegurar a atividade e a eficiência do equipamento dentro dos melhores padrões de utilização.



O APARELHO NIVELTEC

A NIVELTEC — Indústria e Comércio Ltda., apresentou uma luneta auto-niveladora para nivelamentos em geral que é muito útil a Engenheiros Agrônomos, Agrimensores e Lavradores. Útil na agricultura e em terraplanagem, é indispensável para se obter cordões de nível no combate à erosão ou para irrigação. É prático e portátil, forte e simples, não requerendo qualquer cuidado especial ou aprendizado. Qualquer pessoa pode utilizá-lo e dispensa os altos custos operacionais dos aparelhos óticos, tais como os níveis ou teodolitos, só utilizados por profissionais especializados.



A HAUPT — SÃO PAULO S. A. Industrial e Comercial — Divisão Agro-Florestal, uma casa fundada em 1823, apresentou as Bombas HAUPT, moto-serras e pulverizadores Solo Minor 424 de auto-propulsão.



A ONAN MONTGOMERY DO BRASIL S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, apresentou suas moto-bombas centrífugas, motores a gasolina resfriados a ar, de 4 tempos, e conjuntos geradores de eletricidade monofásicos.



A CIA. LILLA DE MAQUINAS INDUSTRIA E COMÉRCIO, apresentou o seu modelo exclusivo, o novo LILLA SEM RESFRIADOR que elimina de uma só vez todos os problemas dos torradores de café. Com o avançado LILLA o café é rapidamente torrado a ar quente e esfriado no mesmo cilindro.



A BULIMEX - COMÉRCIO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA., que também tem escritórios no Rio de Janeiro, na Av. Rio Branco, 277 - sl806, apresentou os tratores e implementos PAS-QUALI, fabricados na Espanha, que têm mais de 76 aplicações distintas.



A JACTO MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S. A., apresentou suas polvilhadeiras, atomizadores, pulverizadores, botijões plásticos, recipientes para leite e ceifadeiras de grama.



A firma PLÁSTICOS POLYFILM S/A apresentou coberturas de lona para equipamentos agrícolas, sementes, sacarias, adubos, colheitas em geral e para o transporte de mercadorias em dias de chuva. Quando há problema de umidade do solo é preciso colocar lona também sob a mercadoria, para maior proteção.



A COMPANHIA PENHA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS apresentou o desintegrador Penha, debulhadeiras de milho e a forrageira Penha FR. 5.000.



A EDERER & CIA. LTDA. apresentou conjuntos de irrigação por aspersão para lavoura, moto-bombas, motores Diesel, Mercedes-Bens, MWM.



MÁQUINAS AGRÍCOLAS FORTUNA LTDA. apresentou os afamados moinhos Fortuna a vento e bebedouros tipo australiano.



A TRILHO OTERO - Indústria de Máquinas Agrícolas Ltda. apresentou a sua Adubadeira Circular, o pulverizador Holder com bomba centrífuga, o cortador de disco e a tesoura para podar Stihl.



A HATSUTA mostrou os pulverizadores motorizados HATSUTA.



A **TRANSPORT MASCHINEN EXPORT-IMPOR** apresentou modernos implementos tecnológicos na área da agricultura representando a República Democrática Alemã.



CIBA-GEIGY QUÍMICA S/A., pela sua Divisão Agroquímica mostrou seus fungicidas, inseticidas e acaricidas, inclusive seus mais modernos lançamentos.



A **PETROPLASTIC INDÚSTRIA DE ARTEFATOS PLÁSTICOS LTDA.**, se fez presente apresentando os sacos industriais valvulados e de boca aberta, filmes para leite, lonas plásticas, sacolas, sacos para lixo, e embalagens para utilidades domésticas.



A **BOVITEC - Produtos Agro-Pecúários Ltda.**, muito bem representada pelas suas recepcionistas, como se vê na foto, mostrou toda sua linha de produtos para a bovinocultura, campo em que são inovadores no mercado brasileiro.



A GRECO MÁQUINAS LTDA., firma especializada em pequenos e médios abatedouros avícolas montou um stand com sua aparelhagem onde se tinha a imagem real de como funciona seus equipamentos, despertando a atenção geral dos visitantes da FETAG.



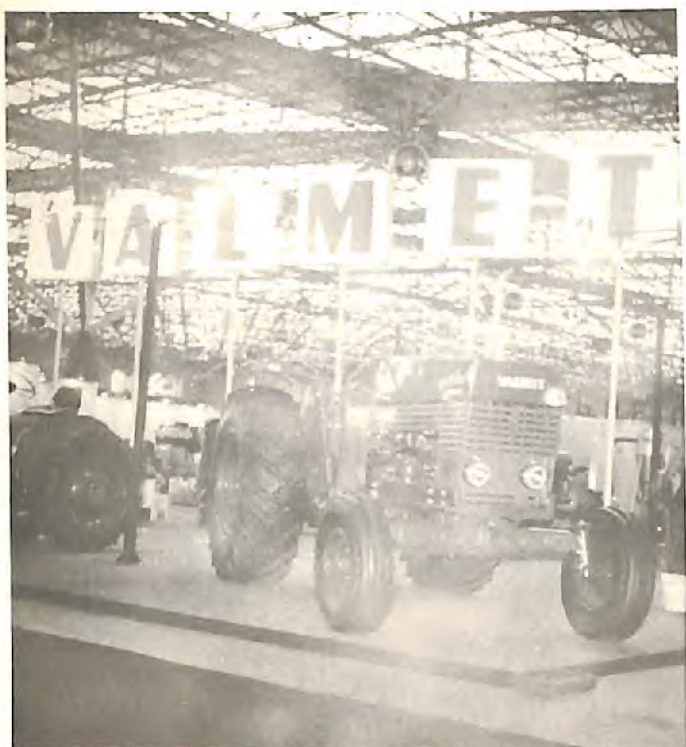
S. A. MOINHO SANTISTA em seu stand muito simpático fez uma bonita apresentação na FETAG.



A CIA. INDUSTRIAL STA. MATILDE apresentou sua grande vedeta: a colhedeira CASE 960 que é construída no Brasil com o mesmo rigor das tradicionais colhedeiças CASE americanas, em quatro versões básicas para melhor se adaptar às condições da agricultura brasileira. É o Brasil cuidando da mecanização de sua própria lavoura.



A COMPANHIA BRASILEIRA DE TRATORES fez muito sucesso na FETAG, realizando vendas diversas.



A VALMET DO BRASIL S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TRATORES participou da FETAG mostrando sua linha de tratores atraindo grande público.



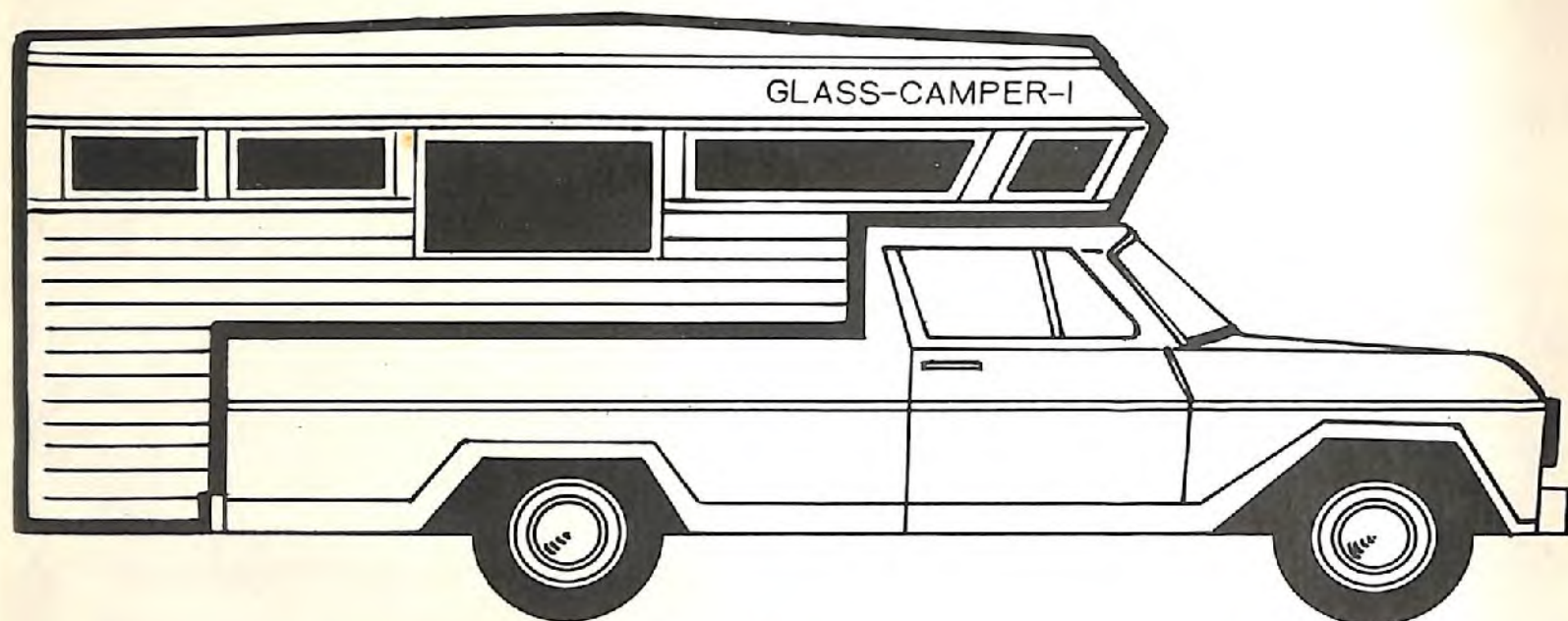
A LUCATO & CIA. que milita na área da avicultura, agricultura, pecuária e refrigeração, apresentou importantes implementos no seu bem montado stand.



A MADAL S. A. Implementos Agrícolas e Rodoviários em seu stand acolhedor obteve grande concentração das atenções do público da FETAG.



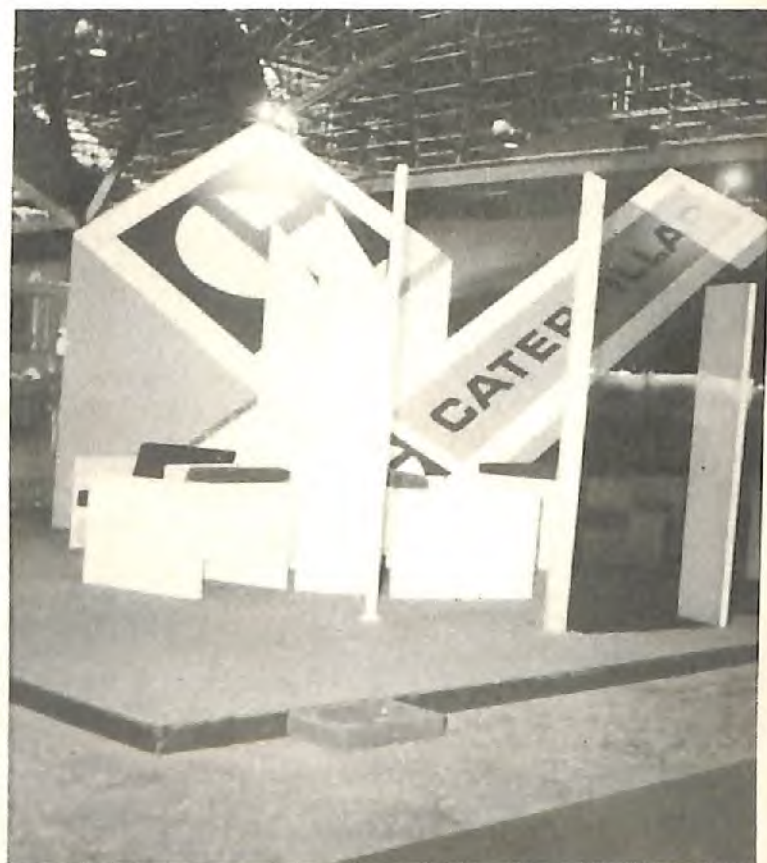
A NESTLÉ, que tradicionalmente se apresenta nas FETAG/FIA, teve uma participação feliz. Não houve quem não desse uma paradinha em seu stand para tomar um bem feito cafezinho. Os filmes que exibiu tinham sempre grande platéia.



A AEROJET Sociedade Brasileira de Fiberglass Ltda. apresentou o GLASS-CAMPER-I que transforma sem qualquer modificação uma Pick-up de transporte ou carga em confortável ambiente de recreio, por simples sistema de macacos. Pesa 450 quilos e desenvolve velocidades normais.



A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA teve presença marcante na FETAG/FIA mostrando grande diversidade dos produtos seus.



A CATERPILAR BRASIL S. A. MÁQUINAS E PEÇAS, em seu bem projetado stand exibiu suas possantes máquinas agrícolas muito bem conhecidas pela classe ruralista.



A MARCHESAN IMPLEMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS "TATU" S. A. exibiu diversos implementos agrícolas em seu stand,



A YANMAR DO BRASIL S. A. deu um show, em seu stand, com a mostra dos produtos que fabrica e distribui no mercado rural brasileiro.



A WESTFALIA SEPARATOR Indústria e Comércio de Centrifugas Ltda., exibiu máquinas para a indústria de laticínios dos mais modernos tais como bateadeiras, centrifugas, decantadores, desnatadeiras, ordenhadeiras, clarificadores e padronizadores.

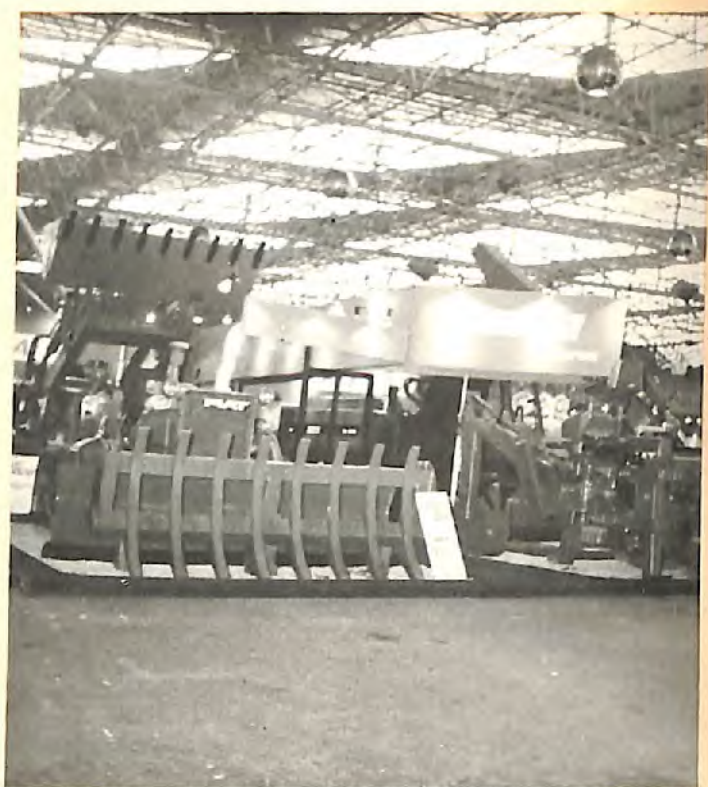




A FIAT DO BRASIL (tratores) fez uma bonita e variada apresentação de suas máquinas.



A MASSEY FERGUSON, segundo seu slogan — TEM TUDO — mostrou quase tudo que tem.



MARBAS

COMPLEMENTO NA
ORNAMENTAÇÃO DO SEU LAR
Plástico—Cerâmica — Artigos de Ferro
Peixes—Plantas Ornamentais—Jardim
Horta—Tudo mais concernente ao ramo

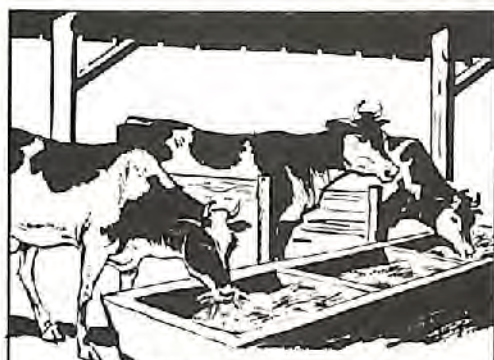
ENG. NOVO

R. Barão Bom Retiro, 47
Tel: 261-6154

MEIER

Rua 24 de Maio, 1309
Tel: 281-5410

COMO ALIMENTAR O GADO LEITEIRO NA SÊCA



As vacas leiteiras podem viver com relativa saúde, mesmo consumindo menos da metade da forragem que o seu organismo requer. Mas então não produzem o que se espera, pois estão consumindo apenas para viver e não para produzir leite.



Nas águas há um grande aumento de produção, por que os capins em brotação apresentam valor nutritivo maior. Na sêca, porém, tornam-se fibrosos, com baixo valor nutritivo, e são menos aceitos pelos animais.



Por que a silagem é um alimento valioso que substitui as pastagens verdes em boas condições, na sêca.

Na sêca, só o alimento concentrado não basta; o gado precisa também de forragem volumosa e suculenta.



Forragens verdes, como o milho, sorgo e outras, mantidas em silo, sob pressão e ao abrigo do ar, conservam a umidade, riqueza, sabor e cor.



Capineiras é outra maneira de alimentar o gado leiteiro. Como capineiras, os capins-elefante napier, guatemala e cana-de-açúcar mantêm-se verdes e com ótimo rendimento, mesmo na sêca.



Os capins-elefante napier e guatemala não devem ser dados aos animais quando passarem de 1,20m de altura: ficam fibrosos, endurecidos e com poucas folhas verdes. Cortados no início de fevereiro, estarão de boa altura em julho/agosto.

UMA COLABORAÇÃO

INSELE

SETOR AGROPECUARIO

Com Mulsóleo 85 a fruta inteira é sua.

Uma plantação mal cuidada perde parte de sua produção graças à voracidade das Cochonilhas...

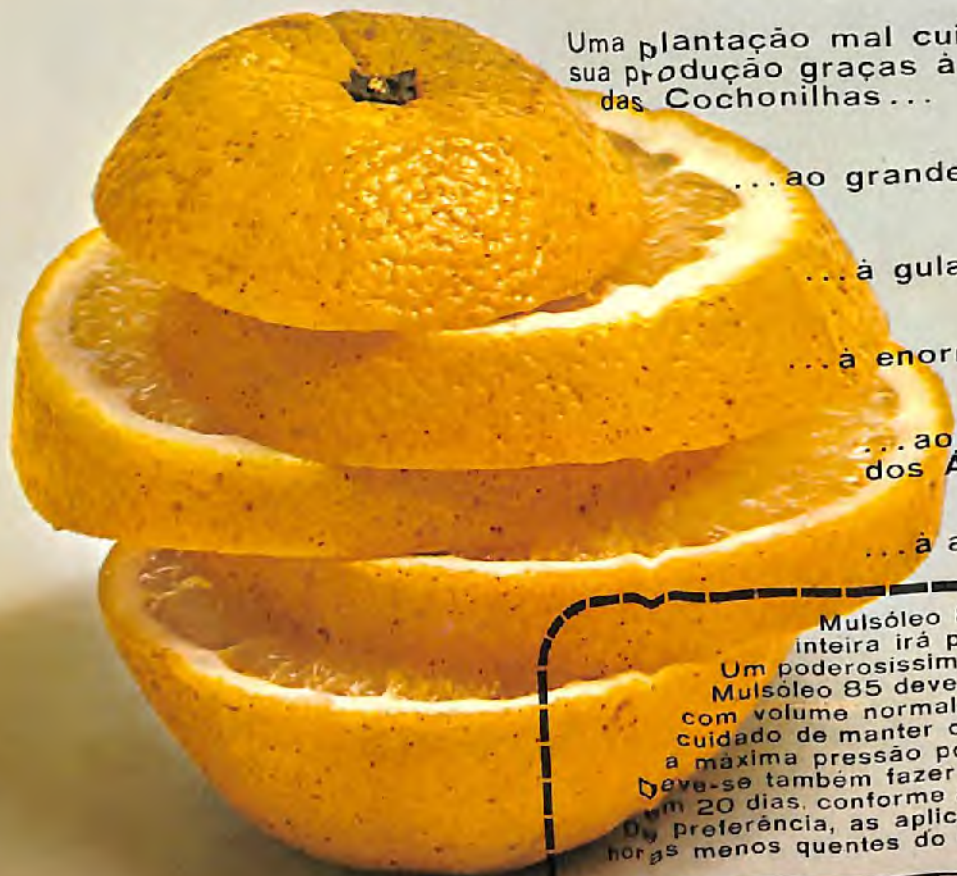
...ao grande apetite dos Coccídeos...

...à gula dos Aleurodídeos...

...à enorme fome dos Pulgões...

...ao olho maior que a barriga dos Ácaros e...

...à avidez da Fumagina.



Mulsóleo 85 é uma garantia de que a produção inteira irá para o lugar certo: o seu bolso. Um poderosíssimo inseticida, à base de óleo mineral, Mulsóleo 85 deve ser aplicado em pulverizações com volume normal, tendo-se apenas o cuidado de manter os pulverizadores costais com a máxima pressão possível. Deve-se também fazer de 2 a 3 aplicações de 20 em 20 dias, conforme a intensidade do ataque das pragas. De preferência, as aplicações devem ser feitas nas horas menos quentes do dia, nas seguintes dosagens:

CULTURAS E PRAGAS	DOSAGEM PARA AS DIVERSAS ÉPOCAS DO ANO	
	PRIMAVERA E VERÃO	OUTONO E INVERNO
LARANJEIRA, LIMOEIRO, TANGERINEIRA E OUTROS CÍTRICOS. Cochonilhas, aleurodídios, pulgões e ácaro da ferrugem	1 litro/100 l de água	1/2-2 litros/100 litros de água
MACIEIRA, PEREIRA, PESSEGUEIRO, VIDEIRA. Cochonilhas, pulgões, ácaro vermelho	1 litro/100 l de água	1/2-2 litros/100 litros de água
CAFEIEIRO e OLIVEIRA. Cochonilhas	1 litro/100 l de água	1/2-2 litros/100 litros de água
PLANTAS ORNAMENTAIS EM GERAL. (Orquídeas, roseiras, dalias, hibiscos) Cochonilhas	500 cm ³ /100 litros de água	1 litro/100 litros de água

Mulsóleo 85 deve ser bem agitado antes de usar. Pode ser associado a soluções fosforadas para combater pragas das plantas citricas.

Mulsóleo 85* vem em baldes de 20 ou tambores de 200 litros.

Recorte e aprenda a usar Mulsóleo 85

Mulsóleo 85



BELEM (PA) Rua Santo Antonio, 316 - 3º and. • BELO HORIZONTE (MG) Av. Afonso Pena, 1.500 - 17º and. • CAMPINAS (SP) Av. Campos Sales, 715 - 7º e 8º and. • FORTALEZA (CE) Rua Pedro Borges, 33 - 2º and. • PORTO ALEGRE (RS) Pça. 15 de Novembro, 16 - 13º/14º and. • RECIFE (PE) Av. Marques de Olinda, 126 - 2º/3º and. • RIO DE JANEIRO (GB) Av. Presidente Vargas, 409 - 15º and. • SALVADOR (BA) Rua Conselheiro Saraiva, 26 - 6º and. • CURITIBA (PR) Rua Mons. Celso, 211 - 8º and.